



PADRE BERNARDO-GO

PREFEITURA MUNICIPAL DE PADRE BERNARDO - GOIÁS

Professor – Pedagogo

EDITAL DE ABERTURA Nº 01/2024

**CÓD: OP-119ST-24
7908403563241**

Língua Portuguesa

1. Interpretação textual de gêneros textuais variados	9
2. Características e funcionalidades de gêneros textuais variados	9
3. Modos de enunciação presentes no texto	10
4. Mecanismos de produção de sentidos nos textos: polissemia, ironia, comparação, ambiguidade, citação, inferência, pressuposto	11
5. Gramática normativa	11
6. Organização do texto e fatores de textualidade (coesão, coerência, intertextualidade, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade e situacionalidade)	13
7. Sequências textuais: descritiva, narrativa, argumentativa, injuntiva e dialogal.....	15
8. Progressão temática	15
9. Elementos de sequenciação textual: referência, substituição, repetição, conectores e outros elementos.....	16
10. Tipos de argumento	17
11. Classificação gramatical	18
12. Processo de formação de palavras.....	24
13. Análise morfosssintática	25
14. Fenômenos gramaticais e construção de significados na língua portuguesa	28
15. Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 16. Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração.....	28
16. Concordância verbal e nominal	32
17. Regência verbal e nominal.....	34
18. Colocação pronominal	35
19. Pontuação	36

Matemática

1. Conjuntos numéricos. Números naturais e números inteiros: operações, relação de ordem, divisibilidade, máximo divisor comum, mínimo múltiplo comum e decomposição em fatores primos. Números racionais e reais: operações, relação de ordem, propriedades e valor absoluto	45
2. Noções de Análise Combinatória: princípio fundamental da contagem, arranjos simples, permutações simples e combinações simples.....	51
3. Noções de Estatística	54
4. Apresentação de dados estatísticos: tabelas e gráficos	55
5. Medidas de centralidade e medidas de dispersão.....	58
6. Noções de Probabilidade: experimento aleatório, espaços amostrais finitos e equiprováveis e eventos aleatórios.....	60
7. Regra de três simples e composta	63
8. Noções de Matemática Financeira: razão, proporção, porcentagem, juros simples, juros compostos e descontos simples	64
9. Números complexos: conceito, operações e representação geométrica	70
10. Progressão aritmética e progressão geométrica: razão, termo geral e soma dos termos	77
11. Conceito, representação gráfica e aplicações das funções: afim, quadrática, exponencial, logarítmica e modulares	82
12. Sistemas de equações: conceito, resolução, discussão e representação geométrica.....	116
13. Geometria plana: polígonos regulares, perímetro e áreas. Geometria espacial: poliedros regulares, perímetro, áreas e volumes	119

Atualidades e história, geografia e conhecimentos gerais de goiás e de padre bernardo-go

1. Formação econômica de Goiás: a mineração no século XVIII, a agropecuária nos séculos XIX e XX, a estrada de ferro e a modernização da economia goiana. Modernização da agricultura e urbanização do território goiano.....	133
2. A população goiana: povoamento, movimentos migratórios e densidade demográfica.....	137
3. Economia goiana: industrialização e infraestrutura de transportes e comunicação	143
4. As regiões goianas e as desigualdades regionais	144
5. Aspectos físicos do território goiano: vegetação, hidrografia, clima e relevo.....	148
6. Aspectos da História Política de Goiás: a independência em Goiás, o Coronelismo na República Velha, as oligarquias, a Revolução de 1930, a administração política de 1930 até os dias atuais	151
7. Aspectos da História Social de Goiás: o povoamento branco, os grupos indígenas, a escravidão e cultura negra, os movimentos sociais no campo e a cultura popular.....	155
8. Atualidades econômicas, políticas e sociais do Brasil, especialmente do Estado de Goiás	156
9. Aspectos histórico-geográficos de Padre Bernardo-GO	158

Noções de Informática

1. Família de sistemas operacionais Microsoft Windows para microcomputadores pessoais: interface gráfica do usuário e seus elementos, além da utilização da ajuda e suporte e dos atalhos de teclado.....	165
2. Gerenciamento de arquivos e pastas, incluindo os tipos de arquivos e suas extensões e a pesquisa e localização de conteúdo.....	181
3. Configurações e Painel de Controle, abrangendo a Solução de Problemas.....	184
4. Instalação, desinstalação ou alteração de programas e ativação ou desativação de recursos, incluindo a configuração de aplicativos	201
5. Compactação e extração de conteúdo a partir de arquivos zip.....	201
6. Procedimentos de backup e gerenciamento de impressão	201
7. Aplicativos pertencentes ao Windows (Bloco de Notas, Paint, WordPad e Mapa de Caracteres).....	202
8. Aplicativos para escritórios por meio de software livre e de software proprietário.....	205
9. Processador de textos (criação, edição e formatação de textos e recursos voltados à automação de documentos). Planilha eletrônica (tipos de dados e referências, criação de planilhas e gráficos, inserindo fórmulas aritméticas e fórmulas baseadas em funções de planilha, configuração de página e impressão, formatação de células e formatação condicional, validação de dados e aplicação de filtros e obtenção de dados de fontes externas. Gerador de apresentação (criação de slides, formatação e inserção de imagens e objetos e efeitos de transição e animações, apresentação de slides e exportação para o formato PDF).....	208
10. Navegadores de Internet, serviços de busca na Web e uso do correio eletrônico	215
11. Serviços de correio eletrônico	223

Conhecimentos sobre Educação

1. Teorias educacionais e teorias pedagógicas; Teorias pedagógicas e políticas educacionais.....	229
2. A relação entre sociedade, educação e pensamento pedagógico brasileiro	235
3. Currículo: relação currículo, cultura e políticas curriculares.....	241
4. Teorias de currículo e práticas pedagógicas.....	243
5. Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	248
6. Didática e prática de ensino: planejamento educacional, materiais curriculares e recursos didáticos	250
7. Função social do ensino e suas relações com o aprender e o ensinar.....	251
8. Gestão democrática e organização de sala de aula	253
9. Políticas educacionais: relação entre Estado, sociedade e políticas educacionais.....	254
10. As políticas educacionais e a construção da escola pública brasileira	260
11. A organização e a estrutura da educação e sistemas de ensino no Brasil: políticas de acesso, inclusão e diversidade	262
12. Formação inicial e continuada dos profissionais da educação	263
13. Financiamento da educação	265
14. Tecnologias da informação e comunicação: as tecnologias de informação e comunicação e as práticas educativas; Uso das tecnologias, ensino e aprendizagem; Educação mediada por tecnologias.....	269
15. Plano Nacional de Educação (PNE)	271
16. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996	286
17. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996).....	286
18. Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/15).....	303
19. Constituição Federal de 1988 (artigos de 205 a 214).....	322

Conhecimentos Específicos

Professor – Pedagogo

1. Sociedade, cultura e educação	329
2. Aprendizagem e desenvolvimento.....	329
3. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem.....	335
4. Tendências pedagógicas em educação	335
5. Concepções de currículo e organização do currículo escolar da educação básica	339
6. Planejamento, planos e projetos educativos	350
7. Projeto político pedagógico (metodologia de elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação)	356
8. Formação docente	363
9. Diversidade cultural e inclusão	371
10. Avaliação institucional	374
11. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	376
12. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996	382
13. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	382

ÍNDICE

14. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação InfantilLei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	398
15. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 anos	400
16. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica	407
17. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	408
18. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).....	450
19. Plano Nacional da Educação (PNE)	487
20. Lei Brasileira de Inclusão.....	501

LÍNGUA PORTUGUESA

CARACTERÍSTICAS E FUNCIONALIDADES DE GÊNEROS TEXTUAIS VARIADOS

A partir da estrutura linguística, da função social e da finalidade de um texto, é possível identificar a qual tipo e gênero ele pertence. Antes, é preciso entender a diferença entre essas duas classificações.

Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo

não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo
- Bilhete
- Bula
- Carta
- Conto
- Crônica
- E-mail
- Lista
- Manual
- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL DE GÊNEROS TEXTUAIS VARIADOS

A interpretação textual é uma habilidade essencial para a compreensão dos mais diversos gêneros textuais. Em provas de concursos públicos, ela se apresenta como um dos desafios mais frequentes para os candidatos, uma vez que exige não apenas a identificação do gênero textual, mas também a análise das suas características e finalidades. Neste contexto, a competência de reconhecer e interpretar diferentes gêneros textuais é crucial para o sucesso nas avaliações. Gêneros textuais como crônicas, reportagens, cartas, propagandas, entre outros, seguem estruturas próprias que determinam sua função social, seu público-alvo e seu contexto de produção. Assim, a partir de uma interpretação correta, o candidato pode extrair com maior precisão as informações implícitas e explícitas dos textos apresentados.

O conceito de gêneros textuais

Gêneros textuais são formas estáveis de organização da linguagem que atendem a diferentes finalidades comunicativas. São definidos pela situação de uso, ou seja, pelo contexto no qual são produzidos e utilizados. Cada gênero apresenta um conjunto de características que envolve a estrutura, o estilo, o vocabulário, a intenção comunicativa e o público ao qual se dirige. A carta, por exemplo,

possui uma estrutura formal que difere da crônica, que tem um caráter mais narrativo e reflexivo. Assim, os gêneros textuais surgem como respostas a necessidades de interação social e desempenham funções específicas em nossa comunicação cotidiana.

A importância da interpretação textual nos gêneros textuais

Interpretar corretamente um gênero textual envolve mais do que decodificar palavras e frases; exige do leitor a capacidade de reconhecer as intenções do autor, os sentidos subjacentes, o público-alvo e o contexto de produção. Um anúncio publicitário, por exemplo, tem como objetivo persuadir o leitor a adquirir um produto ou serviço, enquanto um artigo científico visa expor e discutir ideias de maneira objetiva e embasada em evidências. Dessa forma, ao interpretar textos de diferentes gêneros, o leitor precisa adequar sua estratégia de leitura para apreender não só as informações literais, mas também as implícitas. Para isso, é necessário que o leitor conheça as características de cada gênero textual, o que facilita a compreensão e a interpretação do texto.

Características dos principais gêneros textuais

Aqui, vamos explorar as principais características de alguns gêneros textuais frequentemente cobrados em provas de concursos:

- **Crônica:** De caráter narrativo e descritivo, a crônica aborda fatos cotidianos com um tom leve e reflexivo. Muitas vezes, utiliza uma linguagem coloquial e explora as relações humanas de maneira crítica ou humorística.

- **Reportagem:** Apresenta uma estrutura informativa, baseada em fatos e dados verificados, com o objetivo de transmitir informações detalhadas sobre um tema. Geralmente, sua linguagem é clara e objetiva, com informações complementares que contextualizam o leitor.

- **Carta:** Seja ela pessoal, comercial ou oficial, a carta segue um formato específico que inclui saudação, corpo do texto e despedida. A linguagem varia de acordo com a formalidade exigida pelo destinatário.

- **Artigo de opinião:** Esse gênero textual expressa o ponto de vista do autor sobre um tema específico. A argumentação é a principal característica, uma vez que o objetivo é convencer o leitor sobre a validade de uma tese ou posição.

- **Anúncio publicitário:** Utiliza-se de estratégias persuasivas para influenciar o comportamento do leitor, visando à compra de produtos ou à adesão a ideias. O uso de imagens, slogans e apelos emocionais são comuns nesse gênero.

Estratégias de leitura e interpretação de gêneros textuais

Cada gênero textual requer uma abordagem interpretativa específica. Algumas estratégias de leitura podem ser aplicadas para melhorar a interpretação:

- **Identificação do gênero textual:** Ao iniciar a leitura, é fundamental reconhecer a que gênero pertence o texto. Isso orientará a expectativa do leitor quanto à estrutura e ao propósito comunicativo.

- **Atenção às pistas contextuais:** O contexto de produção do texto e o público-alvo são elementos que ajudam na compreensão das intenções do autor e na interpretação das informações implícitas.

- **Leitura crítica:** Em textos opinativos ou publicitários, a leitura crítica é essencial para identificar estratégias argumentativas e persuasivas. O leitor deve questionar as intenções do autor e verificar a coerência dos argumentos apresentados.

- **Leitura inferencial:** Além da leitura literal (compreensão das informações explícitas), é necessário que o leitor faça inferências, ou seja, leia nas entrelinhas e interprete o que não está dito de forma direta, mas pode ser deduzido a partir do contexto.

Aplicação em provas de concursos

Em provas de concursos, a interpretação de gêneros textuais costuma ser abordada em questões objetivas ou discursivas. Os candidatos são frequentemente desafiados a identificar o gênero, reconhecer as características estruturais e discursivas, e interpretar as informações apresentadas no texto. Além disso, muitos exames pedem que o leitor compreenda as intenções implícitas, analise argumentos e identifique possíveis ironias ou críticas presentes em crônicas e artigos de opinião. Uma leitura atenta e criteriosa, aliada ao conhecimento sobre os gêneros textuais, é essencial para obter sucesso nesse tipo de questão.

Conclusão

A interpretação de gêneros textuais é uma habilidade imprescindível para a compreensão de textos em diferentes contextos, especialmente em provas de concursos públicos. Ao entender as características de cada gênero e aplicar as estratégias de leitura adequadas, o leitor se torna capaz de extrair informações valiosas, interpretar de forma crítica e responder adequadamente às questões propostas. A prática contínua dessa habilidade favorece não apenas o desempenho nas provas, mas também o enriquecimento da capacidade comunicativa em situações cotidianas.

MODOS DE ENUNCIÇÃO PRESENTES NO TEXTO

Os modos de enunciação presentes no texto referem-se às distintas atitudes comunicativas que são manifestadas por meio dos modos verbais. Em outras palavras, o modo verbal é uma conjugação que indica no verbo o propósito comunicativo de quem emite a fala, podendo, assim, construir enunciados com significados diversos.

1) Modo Indicativo: para indicar certeza.

Exemplo: Meu avô pratica esportes regularmente.

Observe que a forma verbal está flexionada no presente do indicativo, tendo como função dessa conjugação de modo a certeza da mensagem expressa por quem emite o enunciado.

2) Modo Imperativo: para indicar ordem, conselho ou pedido.

Exemplo: Pratique esporte regularmente.

Note que a intenção do falante é explícita nesse enunciado. Ele se expressa em tom de ordem ou de conselho. Ao optar pelo emprego da forma verbal no modo imperativo, o falante evidencia que a sua intenção comunicativa é ordenar, aconselhar ou mesmo pedir.

3) Modo Subjuntivo: para indicar uma suposição, uma incerteza.

Exemplo: O ideal é que meu avô pratique esportes regularmente.

Observe que houve uma mudança na atitude comunicativa do falante: ele agora não está certo daquilo que enuncia – por isso, a escolha do modo verbal subjuntivo. Pode-se afirmar que, nesse enunciado, o verbo flexionado no presente do subjuntivo tem a função de indicar que o conteúdo expresso é algo do qual não se tem certeza.

GRAMÁTICA NORMATIVA

A gramática normativa é o tipo mais comum abordado nas escolas e que, portanto, é empregada nos exames de vestibular e concursos públicos. Ela é denominada dessa forma, pois descreve a norma culta da língua portuguesa. Isto é, ela determina o padrão de regras para os falantes da língua, fazendo distinção entre certo e errado na língua escrita ou falada. Essa Gramática estabelece as regras ortográficas, regras de acentuação e regras de divisão de sílabas. Suas divisões fundamentais são a Morfologia, a Fonética e a Sintaxe.

– **Morfologia:** é o estudo das palavras e aborda conceitos como formação das palavras, estrutura das palavras, verbo, substantivo, adjetivo, pronome, advérbio, artigo, numeral, conjunção, preposição, interjeição e conectivo.

– **Fonética:** é o estudo dos fonemas (sons emitidos na fala): divisão silábica, encontro consonantal, ditongo, tritongo, hiato, dígrafo, acentuação, oxítona, paroxítona, proparoxítona, ortografia.

– **Sintaxe:** é o estudo da relação entre as palavras e as orações e também das suas funções. Frase, oração, período, sujeito, predicado, objeto direto/indireto, complemento nominal, adjunto adnominal, adjunto adverbial, vocativo, aposto, concordância, regência, agente da passiva e pontuação.

Os temas mais frequentemente abordados da Gramática normativa são: acentuação e pronúncia; concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal; flexões de pessoa, gênero e número.

Além da escola

Se levarmos em consideração os diversos contextos em que uma comunicação se realiza, especialmente por meio da fala, notaremos que as regras da gramática normativa não são plenamente cabíveis. Além do mais, a escolaridade, fundamental para o contato com essa gramática, não é acessível para algumas pessoas. Existe, ainda, a característica da língua de ser dinâmica, ou seja, de estar em constante transformação, o que leva ao constante surgimento de novas possibilidades e maneiras de uso da língua.

As variantes linguísticas

As variantes linguísticas são as decorrências dos diversos contextos de uso da língua. Elas surgem de situações e momentos históricos, sociais e culturais, provocando alterações na língua, isto é, produzindo afastamento da norma padrão. Em razão disso, a Gramática Normativa não contempla essas variantes. No entanto, elas podem ocorrer na forma coloquial e ter seus elementos futuramente dicionarizados, passando, assim, a compor a norma gramatical. Em outras palavras, tornam-se integrantes da Gramática Normativa, sendo consideradas como corretas.

MECANISMOS DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS NOS TEXTOS: POLISSEMIA, IRONIA, COMPARAÇÃO, AMBIGUIDADE, CITAÇÃO, INFERÊNCIA, PRESSUPOSTO

Este é um estudo da **semântica**, que pretende classificar os sentidos das palavras, as suas relações de sentido entre si. Conheça as principais relações e suas características:

Sinonímia e antonímia

As palavras **sinônimas** são aquelas que apresentam significado semelhante, estabelecendo relação de proximidade. **Ex:** *inteligente* <—> *esperto*

Já as palavras **antônimas** são aquelas que apresentam significados opostos, estabelecendo uma relação de contrariedade. **Ex:** *forte* <—> *fraco*

Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex: *cumprimento* (saudação) X *comprimento* (extensão); *tráfego* (trânsito) X *tráfico* (comércio ilegal).

As palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. **Ex:** *rio* (verbo “rir”) X *rio* (curso d’água); *manga* (blusa) X *manga* (fruta).

As palavras **homófonas** são aquelas que possuem a mesma pronúncia, mas com escrita e significado diferentes. **Ex:** *cem* (numeral) X *sem* (falta); *conserto* (arrumar) X *concerto* (musical).

As palavras **homógrafas** são aquelas que possuem escrita igual, porém som e significado diferentes. **Ex:** *colher* (talher) X *colher* (verbo); *acerto* (substantivo) X *acerto* (verbo).

Polissemia e monosssemia

As palavras **polissêmicas** são aquelas que podem apresentar mais de um significado, a depender do contexto em que ocorre a frase. **Ex:** *cabeça* (parte do corpo humano; líder de um grupo).

Já as palavras **monossêmicas** são aquelas apresentam apenas um significado. **Ex:** *eneágono* (polígono de nove ângulos).

Denotação e conotação

Palavras com **sentido denotativo** são aquelas que apresentam um sentido objetivo e literal. **Ex:** *Está fazendo frio.* / *Pé da mulher.*

Palavras com **sentido conotativo** são aquelas que apresentam um sentido simbólico, figurado. **Ex:** *Você me olha com frieza.* / *Pé da cadeira.*

Hiperonímia e hiponímia

Esta classificação diz respeito às relações hierárquicas de significado entre as palavras.

Desse modo, um **hiperônimo** é a palavra superior, isto é, que tem um sentido mais abrangente. **Ex:** *Fruta é hiperônimo de limão.*

Já o **hipônimo** é a palavra que tem o sentido mais restrito, portanto, inferior, de modo que o hiperônimo engloba o hipônimo. **Ex:** *Limão é hipônimo de fruta.*

Formas variantes

São as palavras que permitem mais de uma grafia correta, sem que ocorra mudança no significado. **Ex:** *loiro – louro* / *enfarte – infarto* / *gatinhar – engatinhar.*

Arcaísmo

São palavras antigas, que perderam o uso frequente ao longo do tempo, sendo substituídas por outras mais modernas, mas que ainda podem ser utilizadas. No entanto, ainda podem ser bastante encontradas em livros antigos, principalmente. **Ex:** *botica* <—> *farmácia* / *franquia* <—> *sinceridade*.

Comparação: aproxima dois elementos que se identificam, ligados por conectivos comparativos explícitos: como, tal qual, tal como, que, que nem. Também alguns verbos estabelecem a comparação: parecer, assemelhar-se e outros.

Exemplo

Estava mais angustiado que um goleiro na hora do gol, quando você entrou em mim como um sol no quintal.
(Belchior)

Ambiguidade

Observe a propaganda abaixo:

<https://redacaonocafe.wordpress.com/2012/05/22/ambiguidade-na-propaganda/>

Perceba que há uma duplicidade de sentido nesta construção. Podemos interpretar que os móveis não durarão no estoque da loja, por estarem com preço baixo; ou que por estarem muito barato, não têm qualidade e, por isso, terão vida útil curta.

Essa duplicidade acontece por causa da **ambiguidade**, que é justamente a duplicidade de sentidos que podem haver em uma palavra, frase ou textos inteiros.

Ironia

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

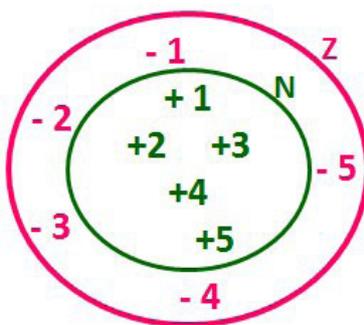
A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

MATEMÁTICA

CONJUNTOS NUMÉRICOS. NÚMEROS NATURAIS E NÚMEROS INTEIROS: OPERAÇÕES, RELAÇÃO DE ORDEM, DIVISIBILIDADE, MÁXIMO DIVISOR COMUM, MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E DECOMPOSIÇÃO EM FATORES PRIMOS. NÚMEROS RACIONAIS E REAIS: OPERAÇÕES, RELAÇÃO DE ORDEM, PROPRIEDADES E VALOR ABSOLUTO

Conjunto dos números inteiros - z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$ ($N \subset Z$); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



$N \subset Z$ (N está contido em Z)

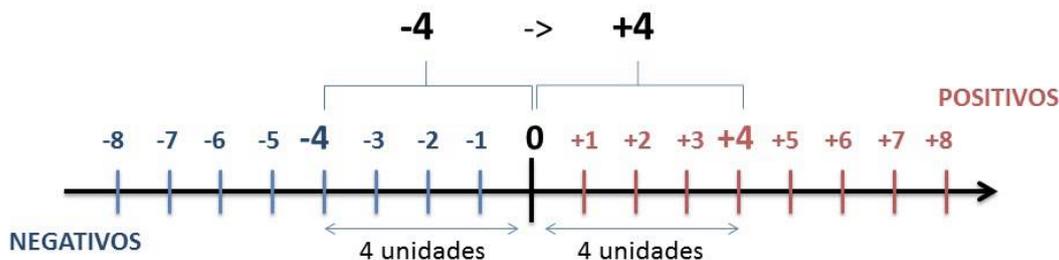
Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros positivos
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

Operações

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

- **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo:

(FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP) Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

$50 - 20 = 30$ atitudes negativas

$20 \cdot 4 = 80$

$30 \cdot (-1) = -30$

$80 - 30 = 50$

Resposta: A

- **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b , pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

- **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

ATENÇÃO:

1) No conjunto Z , a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.

2) Não existe divisão por zero.

3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS**:

Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo.
Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre negativo.

Exemplo:

(PREF.DE NITERÓI) Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20

(E) 22

Resolução:

São 8 livros de 2 cm: $8 \cdot 2 = 16$ cm

Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

$52 - 16 = 36$ cm de altura de livros de 3 cm

$36 : 3 = 12$ livros de 3 cm

O total de livros da pilha: $8 + 12 = 20$ livros ao todo.

Resposta: D

• **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a *base* e o número n é o *expoente*. $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, a é multiplicado por a n vezes. Tenha em mente que:

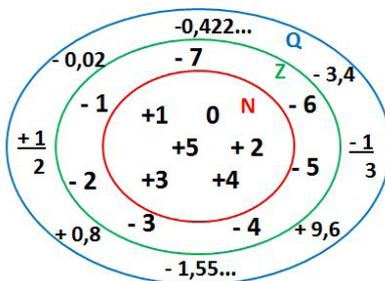
- Toda potência de **base positiva** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa e expoente par** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa e expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

Propriedades da Potenciação

- 1) Produtos de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$
- 2) Quocientes de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$
- 3) Potência de Potência: Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$
- 4) Potência de expoente 1: É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$
- 5) Potência de expoente zero e base diferente de zero: É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$

Conjunto dos números racionais – Q

Um número racional é o que pode ser escrito na forma $\frac{m}{n}$, onde m e n são números inteiros, sendo que n deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos m/n para significar a divisão de m por n .



N C Z C Q (N está contido em Z que está contido em Q)

Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Q^*	Conjunto dos números racionais não nulos
+	Q_+	Conjunto dos números racionais não negativos
* e +	Q^*_+	Conjunto dos números racionais positivos
-	Q_-	Conjunto dos números racionais não positivos
* e -	Q^*_-	Conjunto dos números racionais negativos

Representação decimal

Podemos representar um número racional, escrito na forma de fração, em número decimal. Para isso temos duas maneiras possíveis: **1º)** O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, um número finito de algarismos. Decimais Exatos:

$$\frac{2}{5} = 0,4$$



2º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, infinitos algarismos (nem todos nulos), repetindo-se periodicamente Decimais Periódicos ou Dízimas Periódicas:

$$\frac{1}{3} = 0,333\dots$$

Representação Fracionária

É a operação inversa da anterior. Aqui temos duas maneiras possíveis:

1) Transformando o número decimal em uma fração numerador é o número decimal sem a vírgula e o denominador é composto pelo numeral 1, seguido de tantos zeros quantos forem as casas decimais do número decimal dado. Ex.:

$$0,035 = \frac{35}{1000}$$

2) Através da fração geratriz. Aí temos o caso das dízimas periódicas que podem ser simples ou compostas.

– *Simples*: o seu período é composto por um mesmo número ou conjunto de números que se repete infinitamente. Exemplos:

<p>* 0,444... Período: 4 (1 algarismo)</p> $0,444\dots = \frac{4}{9}$	<p>* 0,313131... Período: 31 (2 algarismos)</p> $0,313131\dots = \frac{31}{99}$	<p>* 0,278278278... Período: 278 (3 algarismos)</p> $0,278278278\dots = \frac{278}{999}$
---	---	--

Procedimento: para transformarmos uma dízima periódica simples em fração basta utilizarmos o dígito 9 no denominador para cada quantos dígitos tiver o período da dízima.

– *Composta*: quando a mesma apresenta um ante período que não se repete.

a)

Procedimento: para cada algarismo do período, ainda se coloca um algarismo 9 no denominador. Mas, agora, para cada algarismo do antiperíodo se coloca um algarismo zero, também no denominador.

b)

$$0,5833\dots = \frac{583 - 58}{90} = \frac{525}{90} = \frac{525 : 75}{90 : 75} = \frac{7}{12}$$

Números que não se repetem e período

Números que não se repetem

$$6,3777\dots = \frac{637 - 63}{90} = \frac{574}{90}$$

Período igual a 7
1 algarismo -> 1 nove

1 algarismo que não se repete depois da vírgula -> 1 zero

$$6\frac{34}{90} \rightarrow \text{temos uma fração mista, transformando } -a \rightarrow (6.90 + 34) = 574, \text{ logo : } \frac{574}{90}$$

Procedimento: é o mesmo aplicado ao item “a”, acrescido na frente da parte inteira (fração mista), ao qual transformamos e obtemos a fração geratriz.

ATUALIDADES E HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CONHECIMENTOS GERAIS DE GOIÁS E DE PADRE BERNARDO-GO

FORMAÇÃO ECONÔMICA DE GOIÁS: A MINERAÇÃO NO SÉCULO XVIII, A AGROPECUÁRIA NOS SÉCULOS XIX E XX, A ESTRADA DE FERRO E A MODERNIZAÇÃO DA ECONOMIA GOIANA. MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA E URBANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO GOIANO

A Ocupação Mineratória – Mineração

Enquanto o século XVII representou etapa de investigação das possibilidades econômicas das regiões goianas, durante a qual o seu território tornou-se conhecido, o século XVIII, em função da expansão da marcha do ouro, foi ele devastado em todos os sentidos, estabelecendo -se a sua efetiva ocupação através da mineração. A primeira região ocupada em Goiás foi a região do Rio Vermelho. Entre 1727 e 1732 surgiram diversos arraiais, além de Santana (posteriormente Vila Boa de Goiás), em consequência das explorações auríferas ou da localização na rota de Minas para Goiás. Em 1736 já havia nas minas de Goiás 10.236 escravos. Nas proximidades de Santana surgiram os arraiais de Anta e Ouro Fino; mais para o Norte, Santa Rita, Guarinos e Água Quente. Na porção Sudeste, Nossa Senhora do Rosário da Meia Ponte (atual Pirenópolis) e Santa Cruz. Outras povoações surgidas na primeira metade do século XVIII foram: Jaraguá, Corumbá e o Arraial dos Couros (atual Formosa), na rota de ligações de Santana e Pirenópolis a Minas Gerais.

Ao longo dos caminhos que demandavam a Bahia, mais ao Norte, na bacia do Tocantins, localizaram-se diversos núcleos populacionais, como São José do Tocantins (Niquelândia), Traíras, Cachoeira, Flores, São Félix, Arraiais (TO), Natividade (TO), Chapada (TO) e Muquém. Na década de 1740 a porção mais povoada de Goiás era o Sul, mas a expansão rumo ao norte prosseguia com a implantação dos arraiais do Carmo (TO), Conceição (TO), São Domingos, São José do Duro (TO), Amaro Leite, Cavalcante, Vila de Palma (TO), hoje Paranã, e Pilar de Goiás e Porto Real (TO), atual Porto Nacional, a povoação mais setentrional de Goiás.

O sistema de datas

Era através do sistema de datas que se organizava a exploração do ouro, conforme o ordenamento jurídico da época. Assim que um veio de ouro era descoberto em uma região mineradora, imediatamente, o Superintendente das Minas ordenava que a região fosse medida e dividida em lotes para poder ter início o processo de mineração. Cada lote tinha a medida de 30 x 30 braças (uma braça tem 2,20m), ou seja, aproximadamente 66 x 66m. Estes lotes recebiam a denominação de datas e, cada data, por sua vez, era equivalente a uma lavra de mineração.

As datas se distribuíam da seguinte forma:

- O minerador responsável pelo achado escolhia a primeira data para si. Um funcionário da Real Fazenda (o ministério responsável pela mineração na época) escolhia a segunda data para o rei. O responsável pelo achado tinha o direito de escolher mais uma.

- O rei não tinha interesse em explorar diretamente a sua data e ordenava que ela fosse leiloada entre os mineradores interessados em explorá-la. Quem pagasse mais ficaria com ela. O dinheiro do leilão era enviado a Portugal, como renda pessoal do rei. As demais datas eram distribuídas por sorteio aos mineradores que possuísem um mínimo de doze escravos para poder explorá-las. Cada minerador tinha direito a uma data por vez. Repare que a atividade mineradora era extremamente intensiva em utilização de mão-de-obra. Doze homens trabalhavam junto em um espaço de apenas uma lavra.

O início da mobilidade social

Diferentemente da economia canavieira (cana-de-açúcar) que tinha uma sociedade estamental (no estado em que você nasceu permanece), a sociedade mineradora não era estática. Havia a possibilidade, mesmo que pequena, de mudança de classe social. Foi o início da mobilidade social no Brasil.

Existiam dois tipos de mineradores, o grande, era o minerador de lavra, e o pequeno, o de faiscação. O minerador de lavra era aquele, dono de pelo menos 12 escravos, que participava do sorteio das datas e tinha o direito de explorar os veios de ouro em primeiro lugar. Quando uma lavra começava a demonstrar esgotamento e a produtividade caía geralmente ela era abandonada e, a partir deste momento, o faisgador poderia ficar com o que sobrou dela.

O faisgador era o minerador com pequena quantidade de escravos, insuficientes para participar dos sorteios, ou mesmo o trabalhador individual, que só tinha a sua bateia para tentar a sorte nas lavras abandonadas. Alguns conseguiram ir juntando ouro suficiente para adquirir mais escravos e, posteriormente, passaram a ser grandes mineradores. Alguns até fizeram fortuna.

Existem registro de alguns proprietários de escravos que os deixavam faltar nos seus poucos momentos de descanso e alguns até conseguiram comprar a sua carta de alforria, documento que garantia a liberdade ao escravo. Tropeiros que abasteciam as regiões mineradoras também conseguiram enriquecer. Tome cuidado, porém, com uma coisa. A mobilidade social era pequena, não foi suficiente para desenvolver uma classe média.

Classe social pressupõe uma grande quantidade de pessoas, e o número daquelas que conseguiam ascender não era suficiente para isso. Só se pode falar em classe média no Brasil, a partir da industrialização.

Povoamento irregular

O povoamento determinado pela mineração do ouro é um povoamento muito irregular e mais instável; sem nenhum planejamento, sem nenhuma ordem. Onde aparece ouro, ali surge uma povoação; quando o ouro se esgota, os mineiros mudam-se para outro lugar e a povoação define e desaparece, isso porque o ouro encontrado em Goiás era o ouro de aluvião, em pequenas partículas, que ficavam depositadas no leito de rios e córregos ou no sopé das montanhas, geralmente.

Sua extração era rápida e logo as jazidas se esgotavam forçando os mineiros a se mudarem em busca de novas áreas para mineração. A produção de ouro em Goiás foi maior que a de Mato Grosso, porém muito menor que em Minas Gerais. O declínio da produção foi rápido.

O pico de foi em 1753, mas 50 anos depois a produção já era insignificante. Luís Palacín afirma que esses são os dados oficiais disponíveis, porém, o volume de ouro extraído deve ter sido muito maior. De acordo com esse historiador, a maior parte do ouro retirada era sonegada para fugir dos pesados impostos e, portanto, não sabemos ao certo quanto ouro foi retirado de fato das terras goianas.

Declínio da Mineração

A partir da segunda metade do século XVIII, Portugal começou a entrar em fase de decadência progressiva, que coincidiu com o decréscimo da produtividade e do volume médio da produção das minas do Brasil. Então desde 1778, a produção bruta das minas de Goiás começou a declinar progressivamente, em consequência da escassez dos metais das minas conhecidas, da ausência de novas descobertas e do decréscimo progressivo do rendimento por escravo. O último grande achado mineratório em Goiás deu-se na cidade de Anicuns, em 1809, no sul da capitania.

A atividade agropecuária nas regiões mineradoras

Assim que foram descobertas grandes jazidas de ouro no Brasil logo se organizou uma hierarquia da produção: os territórios de minas deveriam dedicar-se exclusivamente – ou quase exclusivamente – à produção de ouro, sem desviar esforços na produção de outros bens, que poderiam ser importados. Isso era resquício da mentalidade Mercantilista, em voga na época, que, durante muito tempo, identificou a riqueza com a posse dos metais preciosos. Os alimentos e todas as outras coisas necessárias para a vida vinham das capitanias da costa. As minas eram assim, uma espécie de colônia dentro da colônia, no dizer do historiador Luís Palacín. Isso nos explica o pouco desenvolvimento da lavoura e da pecuária em Goiás, durante os cinquenta primeiros anos. Tal sistema não se devia exclusivamente aos desejos e à política dos dirigentes; era também decorrente da mentalidade do povo.

O Final da Mineração e Tentativa de navegação no Araguaia e Tocantins

A partir de 1775, com a mineração em franco declínio, o Primeiro Ministro de Portugal, Sebastião de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, toma diversas medidas para diversificar a economia no Brasil, sendo que várias delas vão afetar diretamente a capitania de Goiás. A primeira, como tentativa de estimular a produção, foi isentar de impostos por um período de 10 anos os lavradores que fundassem estabelecimentos agrícolas às margens dos rios. Dentre os produtos beneficiados estavam o algodão, a cana-de-açúcar e o gado. A segunda medida foi a criação, em 1775 da Companhia de Comércio do Grão Pará e Maranhão, para explorar a navegação e o comércio nos rios amazônicos, incluindo os rios Araguaia e Tocantins. O Marquês de Pombal também ordenou a criação dos chamados aldeamentos indígenas. Todas essas medidas fracassaram.

Novas tentativas de reativação da Economia

Na primeira metade dos séculos XIX, era desolador o estado da capitania de Goiás. Com a decadência a população não só diminuiu como se dispersou pelos sertões, os arraiais desapareciam ou se

arruinavam e a agropecuária estava circunscrita à produção de subsistência. Como medidas salvadoras, o príncipe regente D. João VI, assim que chegou ao Brasil, em 1808, passou a incentivar a agricultura, a pecuária, o comércio e a navegação dos rios. Várias medidas foram anunciadas, mas a maioria nunca saiu do papel:

1) Foi concedida a isenção de impostos pelo período de 10 anos aos lavradores que, nas margens dos rios Tocantins, Araguaia e Maranhão fundassem estabelecimentos agrícolas.

2) Ênfase à catequese do índio para aculturá-lo e aproveitá-lo como mão-de-obra na agricultura.

3) Criação de presídios às margens dos rios, com os seguintes objetivos: proteger o comércio, auxiliar a navegação e aproveitar o trabalho dos nativos para o cultivo da terra. Presídios eram colônias militares de povoamento, defesa e especialização agrícola. Em Goiás, os mais importantes foram Santa Maria (atual Araguacema-TO), Jurupense, Leopoldina (atual Aruanã-GO), São José dos Martírios. Na verdade, deram poucos resultados, por causa do isolamento e da inaptidão dos soldados no cultivo da terra. A maioria desses presídios desapareceu com o tempo.

4) D. João VI, atendendo a uma antiga demanda de vários capitães-generais (governadores) de Goiás que reclamavam do tamanho gigantesco da área geográfica de Goiás, dividiu o território goiano em duas comarcas: a do sul, compreendendo o s julgados de Goiás (cabeça ou sede), de Meia Ponte, de Santa Cruz, de Santa Luzia, de Pilar, de Crixás e de Desemboque; e a do norte ou Comarca de São João das Duas Barras, compreendendo os julgados de Vila de São João da Palma (cabeça ou sede), de Conceição, de Natividade, de Porto Imperial, de São Félix, de Cavalcante e de Traíras. Foi nessa época que surgiram através da navegação: Araguacema, Tocantinópolis, Pedro Afonso, Araguatins e Tocantínia e pela expansão da criação de gado, Lizarda.

A divisão de Goiás em duas comarcas

Esta foi a semente que deu origem ao atual estado do Tocantins, pois ficou determinado que a divisa das duas comarcas fosse mais ou menos à altura do paralelo 13º., atual fronteira entre os dois estados. Outro fato importante foi a nomeação de Joaquim Teotônio Segurado como Ouvidor da Comarca do Norte, que acabou liderando o primeiro movimento separatista. O avanço da Pecuária Com a decadência da mineração a pecuária tornou-se uma opção natural, por vários motivos:

1) O isolamento provocado pela falta de estradas e da precária navegação impediam o desenvolvimento de uma agricultura comercial.

2) O gado não necessita de estradas, auto locomove-se por trilhas e campos até o local de comercialização e/ou abate.

3) Existência de pastagem natural abundante. Especialmente nos chamados cerrados de campo limpo.

4) O investimento era pequeno e o rebanho se multiplicava naturalmente.

5) Não necessita de uso de mão-de-obra intensiva, como na mineração. Aliás, dispensa mão-de-obra escrava.

6) Não era preciso pagar salário aos vaqueiros, que eram homens livres e que trabalhavam por produtividade. Recebiam um percentual dos bezerros que nasciam nas fazendas (regime de sorte). Um novo tipo de povoamento se estabeleceu a partir do final do século XVIII, sobretudo no Sul da capitania, onde campos de pastagens naturais se transformaram em centros de criação. A necessidade de tomar dos silvícolas (índios) áreas sob seu domí-

nio, que estrangulavam a marcha do povoamento rumo às porções setentrionais (norte), propiciou também a expansão da ocupação neste período.

A ocupação de Goiás, quando no Sul e no Norte de Goiás, no início do século XIX, a mineração era de pequena monta, fazendo surgir um novo surto econômico e de povoamento representado pela pecuária, estabelecida através de duas grandes vias de penetração: a do Nordeste, representada por criadores e rebanhos nordestinos, que pelo São Francisco se espalharam pelo Oeste da Bahia, penetrando nas zonas adjacentes de Goiás. O Arraial dos Couros (Formosa) foi o grande centro dessa via. A de São Paulo e Minas Gerais, que através dos antigos caminhos da mineração, penetrou no território goiano, estabilizando-se no Sudoeste da capitania. Assim, extensas áreas do território goiano foram ocupadas em função da pecuária, dela derivando a expansão do povoamento e o surgimento de cidades como Itaberaí, inicialmente uma fazenda de criação, e Anápolis, local de passagem de muitos fazendeiros de gado que iam em demanda à região das minas e que, impressionados com seus campos, aí se instalaram.

A pecuária

Está se desenvolve melhor no Sul devido ao povoamento oriundo da pecuária, entretanto, apresentou numerosos problemas. Não foi, por exemplo, um povoamento uniforme: caracterizou-se pela má distribuição e pela heterogeneidade do seu crescimento. Prosperou mais no Sul, que ficava mais perto do mercado consumidor do Sudeste e do litoral. Enquanto algumas áreas permaneceram estacionárias – principalmente no Norte, outras decaíram (os antigos centros mineradores), e outras ainda, localizadas principalmente na região Centro-Sul, surgiram e se desenvolveram, em decorrência sobretudo do surto migratório de paulistas, mineiros e nordestinos. Durante o século XIX a população de Goiás aumentou continuamente, não só pelo crescimento vegetativo, como pelas migrações dos Estados vizinhos.

Os índios diminuíram quantitativamente e a contribuição estrangeira foi inexistente. A pecuária tornou-se o setor mais importante da economia. O incremento da pecuária trouxe como consequência o crescimento da população. Correntes migratórias chegavam em Goiás oriundas do Pará, do Maranhão, da Bahia e de Minas, povoando os inóspitos sertões. Povoações surgidas no período: no Sul de Goiás: arraial do Bonfim (Silvânia), à margem do rio Vermelho, fundado por mineradores que haviam abandonado as minas de Santa Luzia, em fase de esgotamento. Campo Alegre, originada de um pouso de tropeiros; primitivamente, chamou-se Arraial do Calaça. Ipameri, fundada por criadores e lavradores procedentes de Minas Gerais. Santo Antônio do Morro do Chapéu (Monte Alegre de Goiás), na zona Centro-Oriental, na rota do sertão baiano. Posse, surgida no início do século XIX, em consequência da fixação de criadores de gado de origem nordestina.

O movimento separatista do norte de Goiás (1821-1823)

Em 1821, houve a primeira tentativa oficial de criação do que hoje é o estado do Tocantins. O movimento iniciou-se na cidade de Cavalcante. O mais proeminente líder do movimento separatista foi o ouvidor Joaquim Teotônio Segurado, que já manifestara preocupação com o desenvolvimento do norte goiano antes mesmo de se instalar na região. Teotônio Segurado, entre 1804 e 1809, fora ouvidor de toda a Capitania de Goiás e, quando em 1809, o território goiano foi dividido em duas comarcas, por D. João VI, ele tornou-se

ouvidor da comarca do norte. Teotônio declarou a Comarca do Norte (o que corresponde ao atual estado do Tocantins) independente da comarca do sul (atual estado de Goiás). É importante destacar que Teotônio Segurado não era propriamente um defensor da causa da independência brasileira, diferenciando-se, portanto, do “grupo de radicais”, liderados pelo Padre Luíz Bartolomeu Marques, originário de Vila Boa. O ouvidor defendia a manutenção do vínculo com as Cortes de Lisboa, sendo inclusive, eleito representante goiano para aquela assembleia, cuja função seria elaborar uma Constituição comum para todos os territórios ligados à Coroa Portuguesa.

Estrada de ferro dinamiza povoamento de Goiás

A construção da Estrada de Ferro foi o primeiro dinamismo na urbanização de Goiás. Em 1896 a Estrada de Ferro Mogiana chegou até Araguari (MG). Em 1909, os trilhos da Paulista atingiram Barretos (SP). Em 1913 Goiás foi ligado à Minas Gerais pela E.F. Goiás e pela Rede Mineira de Viação. Inaugurava -se uma nova etapa na ocupação do Estado.

O expressivo papel das ferrovias na intensificação do povoamento goiano ligou-se a duas ordens principais de fato res: de um lado, facilitou o acesso dos produtos goianos aos mercados do litoral; de outro, possibilitou a ocupação de vastas áreas da região meridional de Goiás, correspondendo à efetiva ocupação agrícola de parte do território goiano.

Entre 1888 e 1930, o adensamento e a expansão do povoamento nas porções meridionais de Goiás (Sudeste, Sul e Sudoeste) evidenciaram- se através da formação de diversos povoados, como: Santana das Antas (Anápolis), Rio Verde das Abóboras (Rio Verde), São Sebastião do Alemão (Palmeiras), Nazário, Catingueiro Grande (Itauçu), Inhumas, Cerrado (Nerópolis), Ribeirão (Guapó), Santo Antônio das Grimpas (Hidrolândia), Pindaibinha (Leopoldo de Bulhões), Vianópolis, Gameleira (Cristianópolis), Urutaí, Goiandira, Ouvidor, Cumari, Nova Aurora, Boa Vista de Marzagão (Marzagão), Cachoeira Alta, São Sebastião das Bananeiras (Goiatuba), Serrania (Mairipotaba), Água Fria (Caçu), Cachoeira da Fumaça (Cachoeira de Goiás), Santa Rita de Goiás, Bom Jardim (Bom Jardim de Goiás) e Baliza.

Dez novos municípios surgiram então: Planaltina, Orizona, Bela Vista, Corumbaíba, Itumbiara, Mineiros, Anicuns, Trindade, Cristalina, Pires do Rio, Caldas Novas e Buriti Alegre.

Economia

Chegada da Ferrovia Goiás

1913 – Goiandira, Ipameri e Catalão

1924 – Vianópolis 1930 – Silvânia

1931 – Leopoldo de Bulhões

1935 – Anápolis - Aumento da atividade agrícola (arroz, milho e feijão) - Charqueadas (Catalão, Ipameri e Pires do Rio)

Movimentos de Contestação ao coronelismo

1919 – Revolta em São José do Duro (Cel. Abílio Wolney)

1925 – Benedita Cypriana Gomes (Santa Dica)

1924-27 - Coluna Prestes (Tenentismo)

Imigração Árabes: sírios e libaneses (dispersaram pelo estado de Goiás – Goiânia, Anápolis, Catalão, dentre outras cidades)

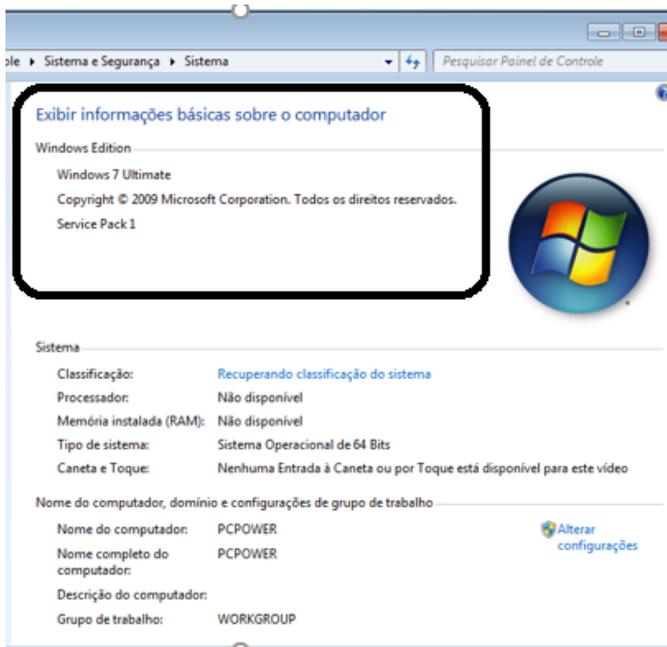
Alemães (Colônia de Uvã – Cidade de Goiás)

Italianos (Nova Veneza)

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

FAMÍLIA DE SISTEMAS OPERACIONAIS MICROSOFT WINDOWS PARA MICROCOMPUTADORES PESSOAIS: INTERFACE GRÁFICA DO USUÁRIO E SEUS ELEMENTOS, ALÉM DA UTILIZAÇÃO DA AJUDA E SUPORTE E DOS ATALHOS DE TECLADO

Windows 7

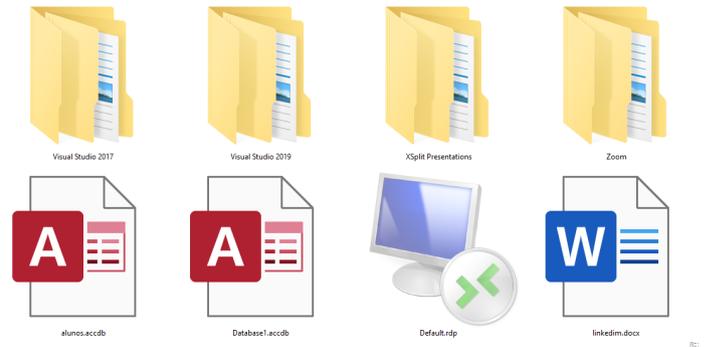


Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



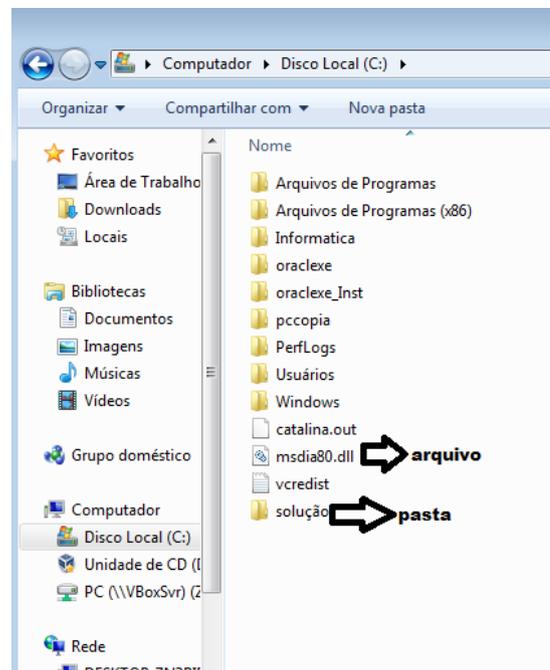
No caso da figura acima, temos quatro pastas e quatro arquivos.

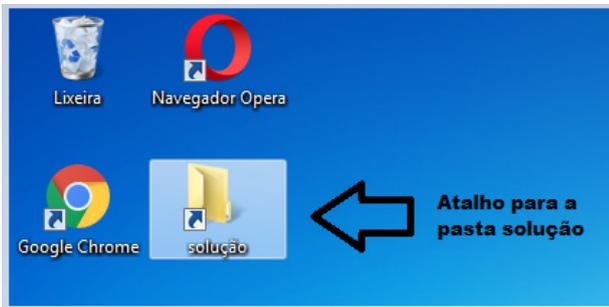
Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

- **Arquivo** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.

- **Atalho** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.





Área de trabalho do Windows 7



Área de transferência

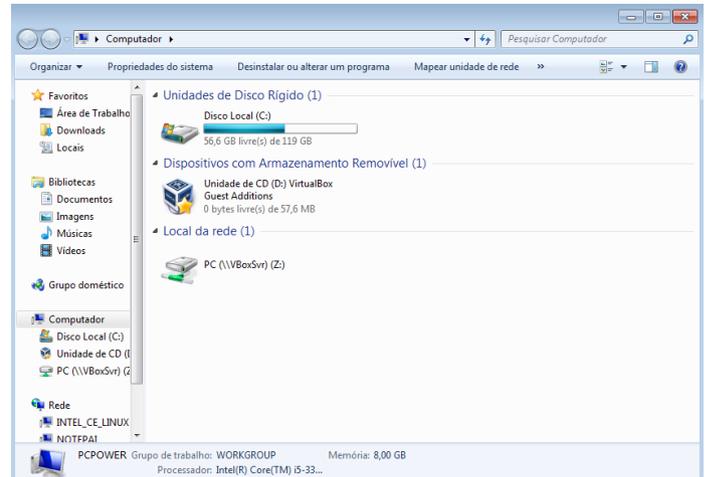
A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

– Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.

– Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.



Uso dos menus



Programas e aplicativos

- Media Player
- Media Center
- Limpeza de disco
- Desfragmentador de disco
- Os jogos do Windows.
- Ferramenta de captura
- Backup e Restore

Interação com o conjunto de aplicativos

Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

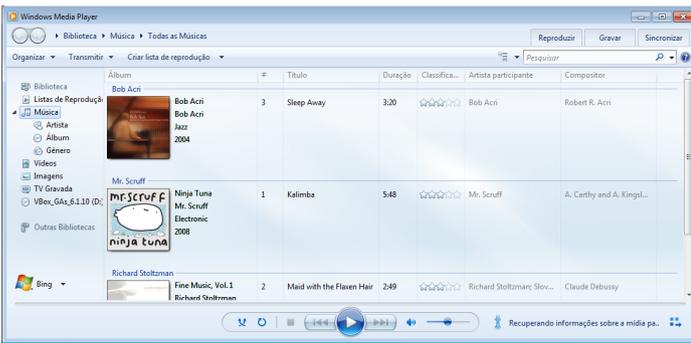
Facilidades



O Windows possui um recurso muito interessante que é o Capturador de Tela, simplesmente podemos, com o mouse, recortar a parte desejada e colar em outro lugar.

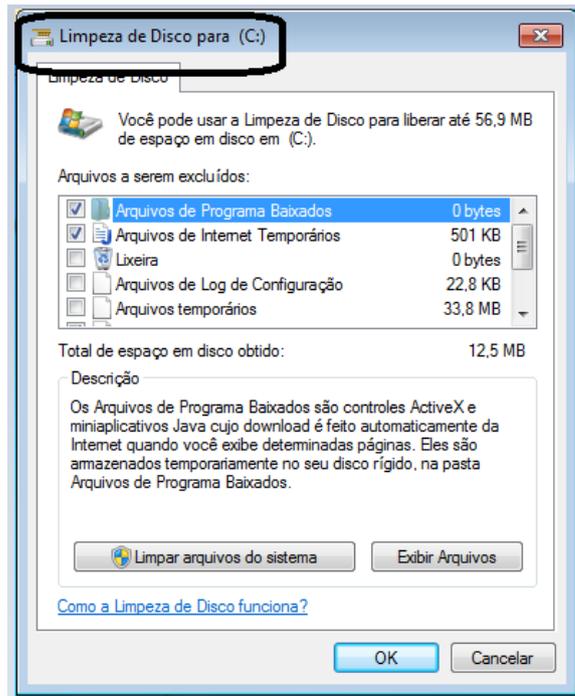
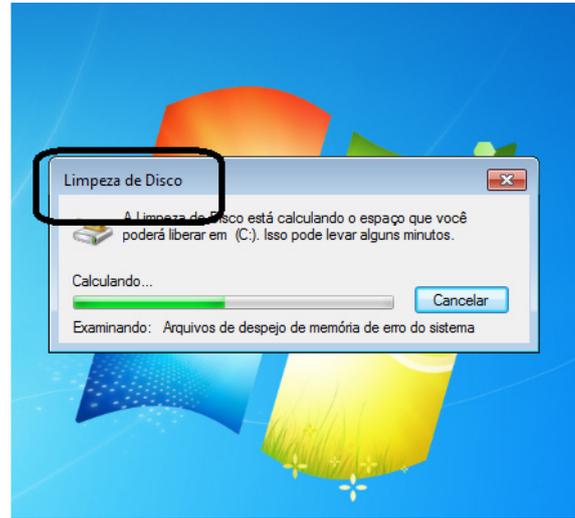
Música e Vídeo

Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.

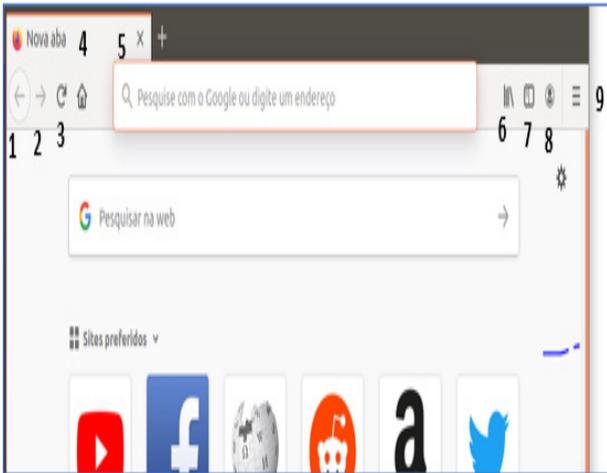


Ferramentas do sistema

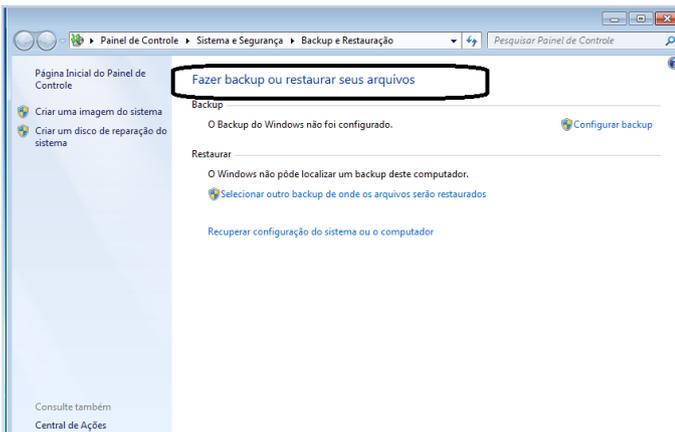
- A **limpeza de disco** é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



• O **desfragmentador de disco** é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.



• O **recurso de backup e restauração** do Windows é muito importante pois pode ajudar na recuperação do sistema, ou até mesmo escolher seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.



Windows 8

Exibir informações básicas sobre o computador

Edição do Windows

Avaliação do Windows 8 Enterprise

© 2012 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.



Sistema

Classificação:	Classificação do sistema indisponível
Processador:	Intel(R) Core(TM) i5-3337U CPU @ 1.80GHz 1.80 GHz
Memória instalada (RAM):	3,50 GB
Tipo de sistema:	Sistema Operacional de 32 bits, processador com base em x64
Caneta e Toque:	Nenhuma Entrada à Caneta ou por Toque está disponível para este vídeo

Nome do computador, domínio e configurações de grupo de trabalho

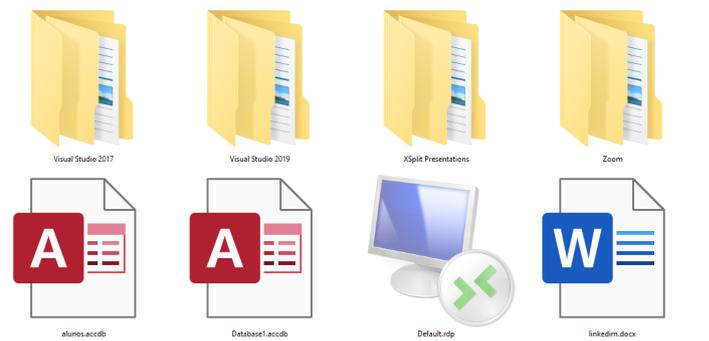
Nome do computador:	SOLUCAOW8	Alterar configurações
Nome completo do computador:	SOLUCAOW8	
Descrição do computador:		
Grupo de trabalho:	WORKGROUP	

Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

• **Arquivo** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.

• **Atalho** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.

CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO

TEORIAS EDUCACIONAIS E TEORIAS PEDAGÓGICAS; TEORIAS PEDAGÓGICAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

O estudo das teorias educacionais é essencial para a compreensão dos diversos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem em ambientes educacionais. Essas teorias fornecem diferentes perspectivas sobre como as pessoas aprendem e sobre como o ensino pode ser planejado e executado de forma mais eficaz. As teorias educacionais não apenas informam a prática pedagógica, mas também influenciam políticas educacionais e a formação de professores. Este texto tem como objetivo explorar algumas das principais teorias educacionais, examinando suas características fundamentais, suas contribuições para a prática educativa e suas aplicações no contexto escolar.

A educação, como campo de estudo, é rica e diversa, com uma vasta gama de abordagens teóricas que ajudam a explicar como o aprendizado ocorre e como pode ser facilitado. Entre essas teorias, destacam-se o behaviorismo, o construtivismo, a teoria sociointeracionista e a abordagem humanista. Cada uma dessas teorias oferece uma visão única sobre o processo educativo e apresenta diferentes métodos e estratégias que podem ser aplicados na sala de aula.

O behaviorismo, por exemplo, foca no comportamento observável e nas respostas a estímulos do ambiente, enfatizando a importância do reforço e da punição no processo de aprendizagem. Já o construtivismo propõe que o conhecimento é construído ativamente pelo aprendiz, com base em suas experiências e interações com o ambiente. A teoria sociointeracionista destaca o papel fundamental da interação social e da cultura no desenvolvimento cognitivo, enquanto a abordagem humanista enfatiza a importância do crescimento pessoal e da autorrealização.

Ao longo deste estudo, serão examinadas essas teorias em detalhes, discutindo-se seus fundamentos, principais teóricos e implicações para a prática educacional. Além disso, serão apresentadas aplicações práticas de cada teoria, oferecendo exemplos de como elas podem ser utilizadas para melhorar o ensino e a aprendizagem em diferentes contextos educativos.

A análise das teorias educacionais não apenas enriquece o conhecimento dos educadores, mas também lhes proporciona ferramentas e estratégias para enfrentar os desafios diários da prática pedagógica. Compreender as diferentes abordagens teóricas permite que os professores adaptem suas metodologias de ensino às necessidades específicas de seus alunos, promovendo uma educação mais eficaz e inclusiva. Em suma, o estudo das teorias educacionais é um passo fundamental para qualquer profissional da educação que deseja melhorar sua prática e contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

— Behaviorismo

O behaviorismo é uma teoria psicológica que se concentra no estudo do comportamento observável dos indivíduos e suas respostas a estímulos do ambiente. Surgida no início do século XX, essa

abordagem rejeita a introspecção e os processos mentais internos como objetos de estudo, priorizando a análise das interações visíveis e mensuráveis entre os organismos e seu ambiente. Entre os principais teóricos do behaviorismo destacam-se John B. Watson, que é considerado o fundador da abordagem, e B.F. Skinner, que desenvolveu a teoria do condicionamento operante. Este capítulo abordará os principais conceitos do behaviorismo, seus métodos e aplicações práticas na educação.

John B. Watson e o Condicionamento Clássico

John B. Watson propôs que a psicologia deveria ser uma ciência objetiva e experimental, concentrando-se no comportamento observável. Inspirado pelo trabalho de Ivan Pavlov, Watson adaptou os princípios do condicionamento clássico para o estudo do comportamento humano.

O condicionamento clássico envolve a associação de um estímulo neutro com um estímulo incondicionado que naturalmente provoca uma resposta. Com o tempo, o estímulo neutro passa a provocar a mesma resposta, agora chamada de resposta condicionada.

- **Experimentos de Pavlov:** Pavlov demonstrou o condicionamento clássico em seus experimentos com cães, nos quais o som de uma campainha (estímulo neutro) era associado à apresentação de comida (estímulo incondicionado), levando os cães a salivarem (resposta incondicionada). Após repetidas associações, os cães começaram a salivar ao ouvir a campainha, mesmo na ausência de comida, indicando a resposta condicionada.

- **Aplicações de Watson:** Watson aplicou esses princípios ao comportamento humano, como no famoso experimento com o pequeno Albert, onde uma criança foi condicionada a temer um rato branco ao associá-lo repetidamente com um som alto e assustador. Este experimento demonstrou que emoções e respostas emocionais poderiam ser condicionadas em humanos.

B.F. Skinner e o Condicionamento Operante

B.F. Skinner expandiu os conceitos de Watson ao desenvolver a teoria do condicionamento operante, que descreve como o comportamento é influenciado pelas consequências que se seguem a ele. Skinner introduziu os conceitos de reforço e punição como mecanismos para aumentar ou diminuir a probabilidade de um comportamento ser repetido.

- **Reforço Positivo e Negativo:** O reforço positivo envolve a apresentação de um estímulo agradável após um comportamento, aumentando a probabilidade de sua repetição. Por exemplo, elogiar um aluno por concluir uma tarefa pode encorajá-lo a repetir o comportamento no futuro. O reforço negativo, por outro lado, envolve a remoção de um estímulo desagradável para aumentar a frequência de um comportamento. Por exemplo, permitir que um aluno pare de realizar uma tarefa aversiva após responder corretamente a uma pergunta.

- **Punição Positiva e Negativa:** A punição positiva envolve a apresentação de um estímulo desagradável após um comportamento, visando diminuir sua ocorrência. Por exemplo, repreender um aluno por se comportar de maneira inadequada. A punição negativa envolve a remoção de um estímulo agradável após um comportamento indesejado, como retirar privilégios ou tempo de recreio.

Aplicações do Behaviorismo na Educação

O behaviorismo tem várias aplicações práticas na educação, especialmente no gerenciamento de sala de aula e no desenvolvimento de programas de modificação de comportamento. Algumas das técnicas mais comuns incluem:

- **Reforço de Comportamentos Desejáveis:** Utilizar recompensas e elogios para incentivar comportamentos positivos, como participação ativa, respeito às regras da sala de aula e conclusão de tarefas. Sistemas de pontos ou estrelas podem ser implementados para motivar os alunos.

- **Modelagem e Shaping:** A modelagem envolve demonstrar um comportamento desejado para que os alunos possam imitá-lo. O shaping é uma técnica que reforça gradualmente aproximações sucessivas de um comportamento desejado, ajudando os alunos a desenvolver habilidades complexas passo a passo.

- **Contratos de Comportamento:** Estabelecer contratos de comportamento com os alunos, onde são definidos comportamentos esperados e as recompensas ou consequências associadas. Isso pode ajudar a criar um ambiente de sala de aula mais estruturado e previsível.

- **Gestão de Sala de Aula:** Utilizar técnicas de gestão de sala de aula baseadas no behaviorismo, como reforço positivo para manter a ordem e disciplina, e punições consistentes para comportamentos disruptivos. A clareza nas expectativas e nas consequências ajuda os alunos a entenderem o que é esperado deles.

Críticas e Limitações do Behaviorismo

Apesar de suas contribuições significativas, o behaviorismo também enfrenta críticas e limitações. Uma das principais críticas é a sua ênfase no comportamento observável, desconsiderando os processos mentais internos, como pensamentos, emoções e motivações. Além disso, alguns críticos argumentam que o uso excessivo de reforço e punição pode levar a uma dependência externa, onde os alunos agem de determinada maneira apenas para obter recompensas ou evitar punições, em vez de desenvolverem uma compreensão intrínseca do comportamento adequado.

O behaviorismo, com seus conceitos de condicionamento clássico e operante, oferece uma perspectiva valiosa para a compreensão e modificação do comportamento humano. Suas aplicações na educação são diversas e eficazes, especialmente no gerenciamento de sala de aula e no incentivo a comportamentos positivos. No entanto, é importante reconhecer suas limitações e integrá-lo com outras abordagens teóricas para proporcionar uma educação mais holística e centrada no aluno.

— Construtivismo

O construtivismo é uma teoria da aprendizagem que enfatiza a construção ativa do conhecimento pelo aprendiz. Em vez de serem vistos como receptores passivos de informações, os alunos são considerados participantes ativos no processo de aprendizagem, que constroem conhecimento através de suas próprias experiên-

cias e interações com o mundo. As raízes do construtivismo podem ser encontradas nos trabalhos de Jean Piaget e Lev Vygotsky, cujas teorias sobre desenvolvimento cognitivo e social continuam a influenciar profundamente a educação contemporânea. Este capítulo abordará os principais conceitos do construtivismo, destacando as contribuições de Piaget e Vygotsky, bem como suas implicações práticas para o ensino.

Jean Piaget e a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo

Jean Piaget, um psicólogo suíço, é um dos principais teóricos do construtivismo. Ele propôs que as crianças passam por uma série de estágios de desenvolvimento cognitivo, cada um caracterizado por diferentes capacidades de pensamento e compreensão. Piaget acreditava que o aprendizado ocorre quando as crianças interagem com o ambiente e constroem seu próprio entendimento através de processos de assimilação e acomodação.

Estágios de Desenvolvimento: Piaget identificou quatro estágios principais de desenvolvimento cognitivo:

- **Sensório-motor (0-2 anos):** Neste estágio, as crianças exploram o mundo através de seus sentidos e ações motoras. Elas desenvolvem a noção de permanência do objeto, ou seja, a compreensão de que os objetos continuam a existir mesmo quando não estão visíveis.

- **Pré-operacional (2-7 anos):** As crianças começam a usar símbolos, como palavras e imagens, para representar objetos e eventos. No entanto, seu pensamento ainda é egocêntrico e elas têm dificuldade em ver as coisas do ponto de vista dos outros.

- **Operacional Concreto (7-11 anos):** As crianças desenvolvem a capacidade de pensar logicamente sobre eventos concretos. Elas podem realizar operações mentais, como classificação e seriação, e entender conceitos de conservação.

- **Operacional Formal (a partir dos 12 anos):** Neste estágio, os adolescentes desenvolvem a capacidade de pensar abstratamente e de raciocinar sobre hipóteses. Eles podem usar o pensamento dedutivo e considerar múltiplas perspectivas.

- **Processos de Aprendizagem:** Piaget introduziu os conceitos de assimilação e acomodação para descrever como as crianças aprendem. **Assimilação** é o processo de incorporar novas informações em esquemas existentes, enquanto **acomodação** é a modificação de esquemas existentes para incorporar novas informações.

Lev Vygotsky e a Teoria Sociointeracionista

Lev Vygotsky, um psicólogo russo, ofereceu uma perspectiva complementar ao construtivismo ao enfatizar a importância da interação social e da cultura no desenvolvimento cognitivo. Vygotsky argumentou que o aprendizado é um processo social e que o desenvolvimento cognitivo ocorre através da internalização de ferramentas culturais mediadas por interações sociais.

- **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):** Um dos conceitos mais importantes de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal, que representa a diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com ajuda. Segundo Vygotsky, a instrução eficaz ocorre dentro dessa zona, onde o suporte adequado pode levar ao desenvolvimento máximo.

• **Mediação e Ferramentas Culturais:** Vygotsky enfatizou que o aprendizado é mediado por ferramentas culturais, como a linguagem, os símbolos e os sistemas de signos. Os adultos e pares mais experientes desempenham o papel de mediadores, ajudando os aprendizes a internalizar essas ferramentas.

Aplicações Práticas do Construtivismo na Educação

A abordagem construtivista tem várias implicações práticas para o ensino, encorajando métodos que promovem a exploração, a descoberta e a construção ativa do conhecimento pelos alunos. Algumas das estratégias construtivistas incluem:

• **Aprendizado Baseado em Problemas:** Esta abordagem envolve a apresentação de problemas complexos e autênticos que os alunos devem resolver. Ela promove o pensamento crítico e a aplicação de conhecimentos em contextos reais.

• **Projetos de Pesquisa:** Incentivar os alunos a conduzir pesquisas sobre temas de seu interesse permite que eles explorem profundamente os assuntos e construam conhecimento com base em suas descobertas.

• **Atividades Colaborativas:** Trabalhos em grupo e discussões em sala de aula permitem que os alunos aprendam uns com os outros e desenvolvam habilidades sociais e de comunicação. A colaboração também facilita a construção conjunta de conhecimento.

• **Ensino Exploratório:** Professores que adotam uma abordagem exploratória incentivam os alunos a fazer perguntas, investigar e experimentar. Isso pode envolver a realização de experimentos científicos, a exploração de materiais manipulativos em matemática ou a análise de textos literários de diferentes perspectivas.

Desafios e Críticas ao Construtivismo

Embora o construtivismo ofereça uma visão rica e dinâmica do aprendizado, ele também enfrenta alguns desafios e críticas. Um dos principais desafios é a implementação prática das estratégias construtivistas em salas de aula tradicionais, que muitas vezes são estruturadas de maneira a priorizar a instrução direta e a memorização de fatos. Além disso, alguns críticos argumentam que o construtivismo pode ser difícil de aplicar de forma consistente e eficaz, especialmente em contextos com grandes turmas ou recursos limitados.

O construtivismo, com suas raízes nos trabalhos de Piaget e Vygotsky, oferece uma abordagem poderosa e centrada no aluno para a educação. Ao reconhecer os alunos como participantes ativos no processo de aprendizagem e ao enfatizar a importância das experiências e interações sociais, o construtivismo proporciona uma base sólida para práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

Ao aplicar os princípios construtivistas, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem que promovem o pensamento crítico, a colaboração e a descoberta, ajudando os alunos a desenvolverem uma compreensão profunda e duradoura do mundo ao seu redor.

— Teoria Sociointeracionista

A teoria sociointeracionista, fortemente influenciada pelo trabalho do psicólogo russo Lev Vygotsky, coloca a interação social e a cultura no centro do desenvolvimento cognitivo. Diferentemente das abordagens que focam nos processos internos do indivíduo de forma isolada, Vygotsky propôs que o aprendizado e o desenvol-

vimento são processos intrinsecamente sociais. Este capítulo examinará os principais conceitos da teoria sociointeracionista, suas contribuições e implicações práticas para a educação.

Fundamentos da Teoria Sociointeracionista

Lev Vygotsky desenvolveu sua teoria em um contexto cultural e histórico específico, enfatizando que o desenvolvimento cognitivo das crianças é influenciado por suas interações com adultos e colegas mais experientes. Ele acreditava que a aprendizagem ocorre primeiro em nível social (interpsicológico) e depois em nível individual (intrapicológico).

• **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):** Um dos conceitos centrais da teoria de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal. A ZDP é definida como a distância entre o nível de desenvolvimento atual de uma criança, determinado pelo que ela pode fazer sozinha, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pelo que ela pode fazer com orientação e assistência. Vygotsky argumentava que a aprendizagem mais eficaz ocorre dentro dessa zona, onde o ensino é ajustado ao nível de desenvolvimento do aluno, desafiando-o de forma adequada e promovendo o crescimento cognitivo.

• **Mediação e Ferramentas Culturais:** Vygotsky introduziu a ideia de que a aprendizagem é mediada por ferramentas culturais, incluindo a linguagem, os símbolos e outros sistemas de signos. Os adultos e colegas mais experientes atuam como mediadores, ajudando as crianças a internalizar essas ferramentas culturais e a usá-las para pensar e resolver problemas.

• **Interação Social:** Para Vygotsky, a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo. Ele acreditava que através do diálogo e da colaboração, as crianças podem desenvolver habilidades e conhecimentos que não conseguiriam alcançar sozinhas. A interação social oferece oportunidades para a co-construção do conhecimento, onde os indivíduos constroem entendimentos compartilhados através de discussões e atividades conjuntas.

Implicações Práticas da Teoria Sociointeracionista na Educação

A teoria sociointeracionista tem profundas implicações para a prática educacional, sugerindo métodos de ensino que enfatizam a colaboração, a interação e o uso de ferramentas culturais. Algumas das aplicações práticas incluem:

• **Aprendizagem Colaborativa:** A teoria de Vygotsky apoia a utilização de atividades colaborativas na sala de aula, onde os alunos trabalham juntos para resolver problemas e completar tarefas. Grupos de trabalho e projetos em equipe permitem que os alunos aprendam uns com os outros, beneficiando-se das diferentes habilidades e conhecimentos de seus colegas.

• **Ensino Dialogado:** Professores que adotam uma abordagem sociointeracionista frequentemente utilizam o ensino dialogado, onde a aprendizagem ocorre através do diálogo entre professor e aluno. Questionamentos, discussões e feedback são utilizados para guiar os alunos através da ZDP, promovendo uma compreensão mais profunda e o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.

• **Andaimagem:** A técnica de andaimagem, inspirada na ZDP, envolve o fornecimento de suporte temporário aos alunos enquanto eles aprendem novas habilidades. Esse suporte pode incluir dicas, instruções, perguntas orientadoras ou demonstrações.

À medida que os alunos se tornam mais competentes, o suporte é gradualmente retirado, permitindo que eles assumam maior responsabilidade por seu próprio aprendizado.

- **Uso de Ferramentas Culturais:** Incorporar ferramentas culturais, como a linguagem, a escrita, a tecnologia e outros recursos, nas atividades de aprendizagem é uma prática chave na abordagem sociointeracionista. Por exemplo, o uso de tecnologia educacional pode mediar a aprendizagem, permitindo que os alunos explorem novas informações, colaborem com colegas e expressem suas ideias de maneiras inovadoras.

Desafios e Críticas à Teoria Sociointeracionista

Embora a teoria sociointeracionista ofereça uma abordagem rica e envolvente para a educação, ela também enfrenta alguns desafios e críticas. Implementar estratégias sociointeracionistas pode ser difícil em salas de aula com grande número de alunos ou com recursos limitados. Além disso, alguns críticos argumentam que a ênfase na interação social pode não levar em conta suficientemente as diferenças individuais nos estilos e ritmos de aprendizagem.

Outro desafio é a necessidade de formação contínua dos professores para que possam efetivamente implementar técnicas como a andaimagem e o ensino dialogado. Muitos educadores podem precisar de apoio adicional para desenvolver as habilidades necessárias para facilitar a aprendizagem colaborativa e ajustar suas práticas pedagógicas de acordo com os princípios da teoria sociointeracionista.

A teoria sociointeracionista, com seu foco na interação social e no papel das ferramentas culturais no desenvolvimento cognitivo, oferece uma abordagem valiosa e inovadora para a educação. Ao destacar a importância do contexto social e cultural na aprendizagem, essa teoria fornece uma base sólida para práticas pedagógicas que promovem a colaboração, o diálogo e o uso de recursos culturais. Compreender e aplicar os princípios da teoria sociointeracionista pode ajudar os educadores a criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e inclusivos, que atendam às necessidades diversificadas dos alunos e promovam seu desenvolvimento integral.

— Abordagem Humanista

A abordagem humanista na educação é uma perspectiva centrada no aluno que enfatiza o desenvolvimento pessoal, a autorrealização e o crescimento emocional. Inspirada por teóricos como Carl Rogers e Abraham Maslow, a educação humanista vê cada aluno como um indivíduo único com potencialidades inerentes que precisam ser cultivadas em um ambiente de apoio e respeito. Este capítulo explorará os principais conceitos da abordagem humanista, suas contribuições teóricas e suas aplicações práticas no contexto educacional.

Fundamentos da Abordagem Humanista

A abordagem humanista baseia-se em vários princípios fundamentais que colocam o aluno no centro do processo educativo, promovendo uma educação que valoriza o desenvolvimento integral do ser humano.

- **Teoria da Aprendizagem Significativa de Carl Rogers:** Carl Rogers, um dos principais representantes do humanismo, propôs que a aprendizagem significativa ocorre quando o conteúdo é relevante para o aluno e envolve suas emoções e experiências pessoais. Rogers defendia uma educação centrada no aluno, onde os

professores atuam como facilitadores do aprendizado, criando um ambiente seguro e de apoio que encoraja a autoexploração e a autonomia.

- **Hierarquia das Necessidades de Abraham Maslow:** Abraham Maslow desenvolveu a teoria da hierarquia das necessidades, que sugere que os indivíduos precisam satisfazer necessidades básicas, como fisiológicas e de segurança, antes de alcançar necessidades superiores, como autoestima e autorrealização. No contexto educacional, isso implica criar um ambiente onde os alunos se sintam seguros e valorizados, permitindo-lhes alcançar seu pleno potencial.

- **Autorrealização:** A autorrealização é um conceito central na abordagem humanista e refere-se ao processo de alcançar a plena realização do próprio potencial. Na educação, isso significa ajudar os alunos a descobrir e desenvolver suas habilidades e interesses únicos, promovendo uma educação personalizada que atende às necessidades individuais.

Aplicações Práticas da Abordagem Humanista na Educação

A abordagem humanista tem várias implicações práticas para a educação, incentivando métodos que promovem o crescimento pessoal e o bem-estar emocional dos alunos. Algumas das estratégias humanistas incluem:

- **Educação Centrada no Aluno:** Esta abordagem coloca os interesses, necessidades e experiências dos alunos no centro do processo educativo. Professores que adotam essa perspectiva procuram entender os alunos como indivíduos e adaptar suas práticas de ensino para atender às necessidades específicas de cada um. Isso pode incluir a personalização dos planos de aula, a oferta de escolhas no aprendizado e a criação de um ambiente de sala de aula que promova a autonomia e a autoexpressão.

- **Aprendizagem Experiencial:** A aprendizagem experiencial envolve os alunos em atividades práticas e significativas que conectam o aprendizado escolar com a vida real. Exemplos incluem projetos comunitários, estágios e atividades ao ar livre. Essas experiências permitem que os alunos apliquem seus conhecimentos em contextos autênticos e desenvolvam habilidades práticas e sociais.

- **Ambiente de Apoio e Respeito:** Criar um ambiente escolar que valorize o respeito mútuo, a empatia e a compreensão é fundamental para a abordagem humanista. Isso inclui estabelecer uma comunicação aberta e honesta, promover a cooperação em vez da competição, e garantir que todos os alunos se sintam seguros e valorizados.

- **Desenvolvimento Emocional e Social:** A abordagem humanista reconhece a importância do desenvolvimento emocional e social para o aprendizado. Programas que abordam habilidades socioemocionais, como a resolução de conflitos, a gestão do estresse e a construção de relacionamentos saudáveis, são essenciais para apoiar o crescimento integral dos alunos.

Desafios e Críticas à Abordagem Humanista

Embora a abordagem humanista ofereça uma visão enriquecedora da educação, ela também enfrenta desafios e críticas. Um dos principais desafios é a dificuldade de implementação em ambientes escolares tradicionais que muitas vezes priorizam a padronização e a avaliação baseada em testes. A personalização do ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno pode ser logisticamente complexa e exigir mais recursos do que os disponíveis.

Além disso, alguns críticos argumentam que a abordagem humanista pode ser excessivamente idealista, subestimando as realidades práticas e os constrangimentos do sistema educacional. A ên-

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Pedagogo

SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO

A relação entre a educação, sociedade e cultura é um tema complexo e atual, que envolve diversos fatores e tendências pedagógicas na prática escolar. A educação é um processo social que está em constante transformação, e é influenciada por diferentes contextos sociais e culturais.

— Educação e Sociedade

A educação está diretamente relacionada à sociedade, uma vez que é uma forma de construir e reproduzir as normas, valores e conhecimentos que são considerados importantes para a convivência em grupo. Além disso, a educação é um fator importante para a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade.

No entanto, a relação entre educação e sociedade não é uma via de mão única. A sociedade também é influenciada pela educação, uma vez que a formação dos indivíduos pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

— Educação e Cultura

A cultura também é um elemento importante na relação entre educação e sociedade. A educação é um meio de transmitir e reproduzir a cultura de uma sociedade, e ao mesmo tempo, pode ser influenciada pela cultura local. Dessa forma, a educação pode contribuir para a preservação da cultura de um grupo social, ao mesmo tempo em que pode ser um meio de questionar e transformar as tradições culturais.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

A relação entre aprendizagem e desenvolvimento é um tema central nas ciências da educação, sendo fundamental para entender como as pessoas adquirem conhecimentos, habilidades e comportamentos ao longo de sua vida. Esses dois processos estão intimamente interligados, embora sejam conceitos distintos. Enquanto o desenvolvimento se refere às mudanças graduais e sistemáticas que ocorrem ao longo do tempo, afetando as capacidades cognitivas, emocionais e físicas, a aprendizagem é o processo pelo qual uma pessoa adquire, modifica ou reforça comportamentos, conhecimentos ou habilidades por meio da experiência, estudo ou ensino.

No campo da educação, compreender essa interação é essencial para criar ambientes e práticas pedagógicas que respeitem as fases do desenvolvimento dos alunos e estimulem o aprendizado eficaz. O desenvolvimento humano não é um processo linear; ele ocorre em múltiplas dimensões, como a cognitiva, emocional e social, todas influenciadas por fatores internos e externos. A aprendizagem, por sua vez, é uma peça-chave para o desenvolvimento, pois é por meio dela que os indivíduos transformam suas experiências em conhecimento aplicável.

Diferenças entre aprendizagem e desenvolvimento

A distinção entre os dois conceitos pode ser vista no seguinte:

– **Desenvolvimento:** Envolve mudanças estruturais, permanentes e contínuas. Por exemplo, o desenvolvimento físico de uma criança inclui o crescimento muscular, enquanto o desenvolvimento cognitivo inclui o avanço na capacidade de resolver problemas e pensar de maneira abstrata.

– **Aprendizagem:** Relaciona-se com a aquisição de novas habilidades ou informações que podem ou não alterar estruturas permanentes. Por exemplo, aprender a resolver um novo tipo de equação ou entender um conceito de história é algo que pode ser aprendido rapidamente, mas se relaciona ao estágio de desenvolvimento em que a pessoa se encontra.

Importância na educação

No contexto educacional, essas diferenças são importantes, pois a aprendizagem ocorre dentro dos limites estabelecidos pelo desenvolvimento do aluno. Isso significa que é crucial para os educadores reconhecerem em que estágio de desenvolvimento cada aluno está, ajustando as práticas de ensino para que correspondam às suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais. O ensino não pode ser visto apenas como a transmissão de conhecimento; ele deve ser entendido como um processo que facilita o desenvolvimento integral do aluno.

Por exemplo, se considerarmos a abordagem de Jean Piaget, uma criança que está no estágio pré-operacional (aproximadamente entre 2 e 7 anos) pode ter dificuldade em compreender conceitos abstratos, sendo mais apropriado trabalhar com atividades que envolvam representações concretas e visualizações. Já na visão de Lev Vygotsky, a interação social e a linguagem são fundamentais para o desenvolvimento, sendo a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) um espaço onde o aluno pode aprender com o auxílio de um mediador, como o professor ou colegas mais avançados.

A Inter-relação entre Aprendizagem e Desenvolvimento

Embora se tratem de processos distintos, aprendizagem e desenvolvimento não podem ser separados. A aprendizagem pode acelerar ou apoiar o desenvolvimento, e o estágio de desenvolvimento de um indivíduo pode facilitar ou limitar a aprendizagem. O ambiente social e a interação com outros indivíduos são também fundamentais, uma vez que o ser humano se desenvolve dentro de um contexto social e cultural que molda tanto o processo de aprendizagem quanto o desenvolvimento. Dessa forma, educadores têm um papel vital como mediadores desse processo, adaptando suas abordagens conforme as necessidades de seus alunos.

Em suma, a aprendizagem e o desenvolvimento constituem as bases da educação eficaz.

Compreender como esses dois processos se relacionam permite criar práticas pedagógicas que não apenas transmitem conhecimento, mas que também promovem o crescimento e desenvolvimento global dos alunos. Ao longo deste tema, exploraremos como diferentes teorias explicam essas dinâmicas e suas implicações para a prática educacional.

— Teorias do Desenvolvimento

As teorias do desenvolvimento fornecem uma base para entender como as pessoas mudam e se transformam ao longo do tempo, tanto em termos cognitivos, emocionais quanto sociais. Elas ajudam os educadores a compreender o que os alunos são capazes de aprender em diferentes estágios da vida e a ajustar suas práticas pedagógicas de acordo.

A seguir, exploraremos as principais teorias do desenvolvimento que influenciam a educação: a teoria dos estágios cognitivos de Jean Piaget, a teoria sociocultural de Lev Vygotsky, as teorias psicossociais de Freud e Erik Erikson e a teoria ecológica de Urie Bronfenbrenner.

Jean Piaget: Teoria dos Estágios do Desenvolvimento Cognitivo

Jean Piaget, psicólogo suíço, desenvolveu uma das teorias mais influentes sobre o desenvolvimento cognitivo. Segundo ele, o desenvolvimento ocorre em estágios e está vinculado à capacidade do indivíduo de processar e interpretar informações de maneiras progressivamente mais complexas.

Os quatro estágios de Piaget são:

– **Estágio Sensorio-Motor (0-2 anos):** O bebê explora o mundo por meio dos sentidos e ações motoras. O desenvolvimento cognitivo nesse estágio inclui a permanência do objeto, ou seja, a compreensão de que os objetos continuam a existir, mesmo quando não estão visíveis.

– **Estágio Pré-Operacional (2-7 anos):** Nessa fase, as crianças começam a usar símbolos (como palavras e imagens) para representar objetos, mas ainda não conseguem pensar de forma lógica. O pensamento é egocêntrico, ou seja, a criança tem dificuldade em ver as coisas de perspectivas diferentes da sua.

– **Estágio Operacional Concreta (7-11 anos):** A criança desenvolve o pensamento lógico, mas ele é limitado a objetos concretos. Elas começam a entender conceitos de conservação (por exemplo, saber que um líquido em diferentes recipientes pode ter o mesmo volume) e classificação de objetos.

– **Estágio Operacional Formal (a partir de 12 anos):** No estágio final, os adolescentes desenvolvem a capacidade de pensar abstratamente e formular hipóteses. Eles começam a usar o raciocínio dedutivo e pensar sobre conceitos hipotéticos.

A aplicação dessa teoria na educação envolve adaptar o ensino ao nível cognitivo do aluno. Por exemplo, atividades concretas e práticas são mais apropriadas para alunos no estágio operacional concreto, enquanto discussões abstratas são mais adequadas para aqueles no estágio operacional formal.

Lev Vygotsky: Teoria Sociocultural e a Zona de Desenvolvimento Proximal

Lev Vygotsky, psicólogo russo, oferece uma perspectiva diferente sobre o desenvolvimento cognitivo, enfatizando a importância do contexto social e cultural. Ele acreditava que o aprendizado e o desenvolvimento são processos interdependentes e ocorrem principalmente por meio da interação social.

Um conceito central na teoria de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que refere-se à distância entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de um adulto ou de colegas mais experientes. Ele afirmava que a aprendizagem ocorre melhor quando as crianças são desafiadas dentro dessa zona, ou seja, com atividades que não estão completamente fora de seu alcance, mas que ainda não podem realizar de forma independente.

Outro aspecto importante na teoria de Vygotsky é o papel da linguagem no desenvolvimento cognitivo. Ele acreditava que a linguagem não apenas reflete o pensamento, mas também o molda. Através do diálogo e da instrução verbal, as crianças internalizam conceitos e estratégias cognitivas.

Na prática educacional, a teoria de Vygotsky sugere que os professores devem atuar como mediadores do conhecimento, fornecendo apoio adequado (scaffolding) para guiar o aluno através de novas aprendizagens, dentro de sua ZDP.

Teorias Psicossociais: Sigmund Freud e Erik Erikson

As teorias psicossociais concentram-se nos aspectos emocionais e sociais do desenvolvimento. Embora Sigmund Freud tenha sido pioneiro no estudo das fases do desenvolvimento emocional, foi Erik Erikson quem expandiu essas ideias, criando um modelo de oito estágios de desenvolvimento psicossocial, que se estendem ao longo de toda a vida.

Cada estágio de Erikson é caracterizado por um conflito ou crise que o indivíduo deve resolver para alcançar um desenvolvimento saudável:

– **Confiança vs. Desconfiança (0-1 ano):** O bebê deve aprender a confiar nos cuidadores. A falha em desenvolver confiança pode levar a uma sensação de desconfiança nas relações futuras.

– **Autonomia vs. Vergonha e Dúvida (1-3 anos):** As crianças começam a explorar sua independência. Sucesso leva à autonomia; falhas podem resultar em vergonha e dúvida.

– **Iniciativa vs. Culpa (3-6 anos):** As crianças precisam encontrar um equilíbrio entre a iniciativa e a responsabilidade, evitando o excesso de culpa.

– **Indústria vs. Inferioridade (6-12 anos):** A criança deve desenvolver um senso de competência através da realização de tarefas escolares e outras atividades. Falhar em fazer isso pode levar a sentimentos de inferioridade.

Esses estágios continuam até a idade adulta, com conflitos como Identidade vs. Confusão de Papéis (adolescência) e Integridade vs. Desespero (velhice). A teoria de Erikson sugere que os educadores devem estar atentos às necessidades emocionais dos alunos em cada estágio e apoiar seu crescimento psicossocial.

Teoria Ecológica de Urie Bronfenbrenner

Urie Bronfenbrenner apresentou a teoria ecológica do desenvolvimento humano, enfatizando que o desenvolvimento é influenciado por diferentes níveis de interação social e ambiental. Ele dividiu esses níveis em sistemas:

– **Microssistema:** Interações diretas com a família, escola e amigos.

– **Mesosistema:** Relações entre os diferentes microsistemas, como a conexão entre a família e a escola.

– **Exossistema:** Fatores externos que afetam indiretamente o indivíduo, como o ambiente de trabalho dos pais.

– **Macrossistema:** Aspectos culturais e sociais mais amplos que moldam o contexto de desenvolvimento.

– **Cronossistema:** A dimensão temporal, que reconhece que eventos e mudanças ao longo do tempo também afetam o desenvolvimento.

Bronfenbrenner mostra que o ambiente em que a criança vive influencia profundamente seu desenvolvimento, sugerindo que os educadores devem considerar o contexto social e cultural do aluno ao planejar intervenções pedagógicas.

— Teorias da Aprendizagem

As teorias da aprendizagem buscam explicar como os indivíduos adquirem novos conhecimentos, habilidades, comportamentos e atitudes ao longo da vida. Compreender essas teorias é essencial para que os educadores possam criar ambientes de ensino eficazes, utilizando abordagens que correspondam às necessidades e características de seus alunos.

A seguir, abordaremos as principais teorias da aprendizagem: behaviorismo, cognitivismo, construtivismo, a teoria sociocultural de Vygotsky e a teoria da aprendizagem social de Bandura.

Behaviorismo: Condicionamento Clássico e Operante

O behaviorismo é uma teoria que foca no comportamento observável e acredita que todo comportamento é aprendido a partir do ambiente, através de estímulos e respostas. Os dois principais tipos de condicionamento behaviorista são:

– **Condicionamento Clássico (Ivan Pavlov):** Este tipo de aprendizagem ocorre quando um estímulo inicialmente neutro (por exemplo, o som de uma campainha) é associado a um estímulo incondicional (como comida), provocando uma resposta automática (como salivação). Após várias repetições, o estímulo neutro sozinho pode provocar a mesma resposta. No contexto educacional, esse conceito pode ser aplicado para criar associações positivas ou negativas com determinadas atividades.

– **Condicionamento Operante (B. F. Skinner):** Skinner ampliou o conceito de aprendizagem com a ideia de que o comportamento é moldado por suas consequências. Ele identificou dois tipos de reforço:

– **Reforço positivo:** Adição de um estímulo agradável após um comportamento desejado, aumentando a probabilidade de o comportamento se repetir. Exemplo: elogiar um aluno por concluir uma tarefa com sucesso.

– **Reforço negativo:** Remoção de um estímulo desagradável após o comportamento desejado, também aumentando a probabilidade de repetição. Exemplo: suspender tarefas extras quando um aluno se comporta bem.

Além disso, Skinner introduziu o conceito de punição, que visa reduzir comportamentos indesejados, e extinção, que ocorre quando um comportamento deixa de ser reforçado e, conseqüentemente, desaparece.

O behaviorismo tem aplicações práticas na educação, como o uso de recompensas para incentivar o bom desempenho dos alunos, mas também foi criticado por negligenciar processos internos, como o pensamento e as emoções.

Cognitivismo: Processamento da Informação e Aprendizagem Significativa

O cognitivismo surgiu em resposta às limitações do behaviorismo, destacando o papel ativo da mente no processo de aprendizagem. Essa abordagem considera o aprendiz como um processador ativo de informações, que organiza, armazena e recupera conhecimento.

– **Teoria do Processamento da Informação:** Essa teoria compara o funcionamento da mente humana a um computador, onde a aprendizagem envolve codificação, armazenamento e recuperação de informações. Um exemplo disso é o modelo de memória de três estágios (memória sensorial, memória de curto prazo e memória de longo prazo). Na educação, isso significa que os professores devem organizar a apresentação de informações de maneira clara e estruturada, ajudando os alunos a codificar e armazenar eficientemente o conteúdo.

– **Aprendizagem Significativa (David Ausubel):** Ausubel argumenta que a aprendizagem é mais eficaz quando o novo conhecimento se conecta a conceitos pré-existentes na estrutura cognitiva do aluno. Ele introduziu a ideia de organizadores prévios, que são introduções ou resumos que preparam o aluno para a nova aprendizagem, facilitando a assimilação do conteúdo.

Os cognitivistas acreditam que o ensino deve envolver a resolução de problemas, análise e síntese de informações, encorajando os alunos a desenvolverem suas habilidades de pensamento crítico e metacognição (a capacidade de refletir sobre o próprio processo de aprendizagem).

Construtivismo: Aprendizagem Ativa e o Papel do Aluno

O construtivismo, com raízes na obra de Jean Piaget e Lev Vygotsky, propõe que o conhecimento não é simplesmente transmitido pelo professor, mas construído ativamente pelo aluno. A aprendizagem ocorre quando o aluno interage com o ambiente, testa hipóteses, explora e faz descobertas.

– **Jean Piaget:** No construtivismo piagetiano, a aprendizagem é vista como um processo de equilíbrio entre a assimilação (integração de novas informações nos esquemas existentes) e a acomodação (modificação dos esquemas existentes para incluir novas informações). Piaget defende que as crianças constroem seu próprio conhecimento à medida que experimentam o mundo ao seu redor.

– **Lev Vygotsky:** Embora Vygotsky seja mais frequentemente associado ao socioconstrutivismo, ele compartilha com Piaget a visão de que o aluno é um participante ativo na construção do conhecimento. No entanto, Vygotsky coloca maior ênfase no papel das interações sociais e culturais na aprendizagem (como discutido anteriormente, com a Zona de Desenvolvimento Proximal).

A aplicação do construtivismo na sala de aula envolve estratégias como aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas e aprendizagem colaborativa, onde os alunos são incentivados a explorar, questionar e construir seu entendimento.

Teoria Sociocultural de Vygotsky: Papel da Interação Social

A teoria de Vygotsky já foi introduzida no contexto do desenvolvimento, mas seus princípios são igualmente centrais à compreensão da aprendizagem. Para Vygotsky, a aprendizagem é essencialmente um processo social, no qual o conhecimento é co-construído por meio da interação com outros. Dois conceitos fundamentais para essa teoria são:

– **Mediação:** Os professores e colegas mais experientes atuam como mediadores que ajudam os alunos a avançar em sua aprendizagem, facilitando o acesso a conhecimentos e habilidades.

– **Internalização:** A aprendizagem ocorre primeiro no nível social (interpsicológico) e, em seguida, é internalizada pelo aluno no nível individual (intrapsicológico). Isso significa que a interação com o professor, outros alunos e o ambiente cultural é essencial para o desenvolvimento cognitivo.

Essa teoria sugere que a aprendizagem colaborativa, onde os alunos trabalham em grupo e aprendem uns com os outros, é altamente eficaz. O professor, por sua vez, deve atuar como um facilitador, ajustando sua intervenção para estar dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal do aluno.

Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura

A teoria da aprendizagem social de Albert Bandura amplia o behaviorismo ao incluir a importância da observação e do modelamento. Bandura argumenta que as pessoas podem aprender novos comportamentos observando os outros, sem a necessidade de realizar diretamente uma ação ou sofrer as consequências de uma experiência.

Os principais conceitos de Bandura incluem:

– **Modelagem:** Aprendemos observando e imitando o comportamento de modelos (pessoas ou personagens), especialmente aqueles que percebemos como semelhantes a nós ou com quem nos identificamos. Isso pode ocorrer em sala de aula quando os alunos observam o comportamento dos professores ou colegas mais experientes.

– **Autoeficácia:** A crença de um indivíduo em sua capacidade de realizar uma tarefa com sucesso. Bandura enfatiza que a autoeficácia influencia diretamente a motivação e o desempenho dos alunos. Quando os alunos acreditam que são capazes de aprender algo, eles estão mais propensos a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem.

Na educação, essa teoria sugere a importância de fornecer bons modelos e feedback positivo para aumentar a confiança e a motivação dos alunos. A aprendizagem baseada na observação, combinada com a prática, pode ser uma estratégia poderosa em sala de aula.

Essas diferentes teorias da aprendizagem oferecem múltiplas perspectivas sobre como os alunos adquirem conhecimento e habilidades. A aplicação de cada uma depende do contexto, do conteúdo e das características dos alunos.

Os educadores que compreendem essas teorias estão mais aptos a adaptar suas práticas de ensino para atender às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos, promovendo assim uma educação mais eficaz e inclusiva.

— Relação entre Aprendizagem e Desenvolvimento

A relação entre aprendizagem e desenvolvimento é um dos temas centrais no campo da educação, uma vez que ambos os processos estão intimamente interligados e se influenciam mutuamente. O desenvolvimento refere-se às mudanças que ocorrem ao longo do tempo nas capacidades cognitivas, emocionais e sociais do indivíduo, enquanto a aprendizagem se refere à aquisição de novos conhecimentos, habilidades e comportamentos.

Essas duas dimensões não são independentes, pois o desenvolvimento cria as condições para que a aprendizagem aconteça, ao mesmo tempo que a aprendizagem pode acelerar ou influenciar o desenvolvimento.

Influência Mútua entre Aprendizagem e Desenvolvimento

A interação entre esses dois processos pode ser entendida de várias maneiras, dependendo da abordagem teórica adotada. Por exemplo, tanto Jean Piaget quanto Lev Vygotsky, embora com visões diferentes, sugerem que o desenvolvimento estabelece limites para a aprendizagem, mas que esta última também pode modificar e promover o desenvolvimento.

Piaget: Desenvolvimento como Pré-requisito para a Aprendizagem

Segundo Jean Piaget, o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios, e cada estágio oferece novas habilidades e capacidades de pensamento que permitem tipos mais complexos de aprendizagem. Ou seja, a aprendizagem só pode ocorrer de maneira efetiva quando o indivíduo atingiu um nível de desenvolvimento cognitivo adequado. Assim, em sua visão, o desenvolvimento precede a aprendizagem. Por exemplo:

- Uma criança no estágio pré-operacional (2-7 anos) é incapaz de compreender conceitos abstratos, então o ensino de matemática avançada não seria adequado para essa faixa etária.

Para Piaget, a equibração, processo pelo qual o indivíduo busca equilíbrio entre o que já sabe (assimilação) e as novas informações que precisa incorporar (acomodação), é o mecanismo que permite a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrerem em sinergia.

Vygotsky: A Aprendizagem Impulsiona o Desenvolvimento

Em contraste, Lev Vygotsky propôs que a aprendizagem precede o desenvolvimento, ao menos em certos aspectos. Segundo sua teoria sociocultural, a aprendizagem acontece em interação com outras pessoas, e essas interações sociais mediam o desenvolvimento cognitivo. Vygotsky introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é o espaço entre o que a criança já é capaz de fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de um adulto ou de pares mais experientes.

Na ZDP, a aprendizagem ocorre antes do desenvolvimento, pois a criança, ao receber orientação, pode executar tarefas mais complexas do que seria capaz sozinha. Conforme essa aprendizagem é internalizada, ela impulsiona o desenvolvimento cognitivo. A abordagem de Vygotsky enfatiza a mediação social, como o diálogo e a interação com professores ou colegas, como forma de promover o desenvolvimento por meio da aprendizagem.

O Papel do Ambiente e das Interações Sociais

Ambos Piaget e Vygotsky reconhecem o papel do ambiente e das interações sociais na aprendizagem e no desenvolvimento, mas de maneiras diferentes. Para Piaget, o desenvolvimento ocorre de forma relativamente independente do ambiente social, sendo um processo mais interno. Por outro lado, para Vygotsky, o desenvolvimento é moldado profundamente pelo contexto social e cultural no qual a criança está inserida.

A teoria sociocultural de Vygotsky sugere que a aprendizagem não é apenas um processo individual, mas uma atividade socialmente mediada. O ambiente, o uso da linguagem e a colaboração com outros são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Por exemplo, quando uma criança participa de discussões em gru-